

Edição Especial - Missão Global

Revista Adventista



Plantando Esperança



3 Tempo de maiores conquistas

Há muita terra para ser conquistada

6 Desafios mundiais

Os grandes desafios de Missão Global

34 Plantio de igrejas

É possível começar uma igreja sem campanhas evangelísticas

Visão de Deus para a América do Sul



EDISON CHOQUE
é diretor de Missão Global da Divisão Sul-Americana

Desde a chegada dos primeiros colonos a terras sul-americanas, em 1531, até a chegada do evangelho adventista, em 1890, algumas luzes foram acesas em meio a uma densa escuridão. Manuel Lacunza (1731 – 1801), monge jesuíta que nasceu no Chile, cria na vinda do Messias em glória e majestade. Posteriormente, por esse motivo, foi desterrado e finalmente morto.

Francisco Ramos Mejia (1731 – 1828) foi um nobre cidadão argentino que dedicou sua vida a difusão da Bíblia entre os aborígenes. Ele foi observador dos dez mandamentos e considerado o primeiro herege argentino. Mejia foi confinado em sua casa e, por não poder praticar e pregar sobre uma religião expansiva e dinâmica, morreu de tristeza.

Algo maior, porém, estava reservado para a América do Sul: abraçar e proclamar a esperança de um mundo melhor.

A visão de Deus da proclamação do evangelho a todo mundo foi claramente expressa em Apocalipse 14:6: Proclamar o Evangelho eterno a cada nação, tribo, língua e povo. No início da história de nossa Igreja nossos pioneiros tinham uma ideia limitada dessa visão, como podemos acompanhar no seguinte quadro:

Missão limitada aos adventistas (mileritas)	1844 – 1852
Missão limitada à América do Norte	1852 – 1874
Missão limitada aos países cristãos	1874 – 1901
Missão a todo mundo em geral	1901 – 1950
Sistematização da Missão	1950 – 1989
Missão Global – Planejamento estratégico	1990 –

Com a chegada de Jorge H. Riffel, no início de 1890, ao pequeno porto de Diamante, na Argentina, deu-se o primeiro passo para a proclamação da mensagem adventista na América do Sul.

Finalmente, quatro anos depois, em 1894, foi estabelecida a primeira igreja Adventista em solo sul-americano, perto de Crespo, na província de Entre Rios, Argentina, com 36 membros. Em maio de 1893 chegou o primeiro missionário adventista ao Brasil, Alberto B. Stauffer, que introduziu formalmente através da

Colportagem os primeiros contatos com a população. A primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia em terras brasileiras foi estabelecida na região de Gaspar, em Santa Catarina, em 1895. A partir daí Deus foi levantando a luz da esperança nos outros países sul-americanos.

Depois de quase 100 anos de história, no dia 1º de dezembro de 1990, aconteceu o batismo de número “um milhão” na América do Sul.

Neste mesmo ano, a Assembleia da Associação Geral incorporou oficialmente o projeto Missão Global, com o propósito de proclamar de forma sistemática e decidida o evangelho eterno a todas as pessoas do mundo.

A partir desta orientação da administração mundial da Igreja, muitas divisões tentaram fazer um levantamento de informações para saber a real situação do avanço da presença adventista no mundo. Em novembro de 1994, por iniciativa do conselho evangelístico da Divisão Sul-Americana, foram publicados dois volumes de 705 páginas, intitulados Missão Global 2000. Na época, o

pastor Roberto Cesar de Azevedo foi o coordenador do projeto que se tornou o embrião de todas as demais iniciativas relacionadas com o avanço da igreja.

Em outubro de 1995, a Revista Adventista, em português, publicou um suplemento completo com o título “1995 – 2000 Missão Global”, sob a coordenação do pastor Henrique Berg. No texto constavam os municípios do Brasil que tinham pouca ou nenhuma presença adventista.

Em janeiro de 1996 a Revista Ad-

ventista, em espanhol, publicou um suplemento completo mostrando os municípios sem presença adventista em países de fala castelhana da Divisão Sul-Americana.

O propósito destas publicações foi criar consciência no sentido de avançar com maior força e de forma bem direcionada.

Segundo o relatório estatístico oficial da secretaria da DSA, no segundo trimestre de 2010, a igreja já contava com 2.033.742 membros, e isto tudo apenas 19 anos após ter alcançado o primeiro milhão.

Segundo o relatório mundial apresentado em agosto de 2008, na reunião mundial de Missão Global, na Tailândia, em 1988 havia no mundo 882 habitantes por um adventista. Vinte anos depois, em 2008, o número caiu para 407 habitantes para cada adventista.

No território da DSA, em 1989 havia 255 habitantes por um adventista, em 2009 a proporção caiu para 155. Nesta revista pretendemos criar consciência da necessidade de completar a missão que outros começaram.

Creemos que a visão de Deus para a América do Sul se cumprirá ainda em nossa geração.

Com uma visão renovada da igreja mundial, uma igreja reavivada levará avante um movimento cada vez maior no que se refere ao plantio de igrejas.

O desafio para 2011 é estabelecer a presença adventista em 2.000 novos lugares no território da América do Sul, e no quinquênio, alcançar 9.000 lugares sem a presença adventista.





HOQUE
retor de
Global
Divisão
ericana

um su-
os mu-
sta em
Divisão

ões foi
e avan-
a bem

o oficial
do tri-
va com
apenas
primeiro

l apre-
reunião
lândia,
bitantes
ois, em
bitantes

9 havia
sta, em
. Nesta
ncia da
ção que

para a
nda em

a igreja
levará
t maior
ejas.

elecer a
ovos lu-
o Sul, e
lugares



ERTON KÖHLER é presidente da Divisão Sul-Americana

Tempo de maiores conquistas

Estamos vivendo um momento especial na história de nossa igreja. Um tempo de grandes, ousadas e desafiadoras conquistas. Deus está abrindo portas, a igreja está sendo receptiva e nossos líderes estão dispostos a avançar. Esse é o cenário ideal para que o Espírito Santo realize grandes coisas em nosso meio, levando-nos a maiores conquistas no cumprimento da missão e no preparo de um povo para o encontro com o Senhor.

Neste tempo, quando a igreja está marchando unida, quebrando paradigmas e impactando a comunidade, precisamos enfrentar nossos desafios de Missão Global. Ainda temos milhares de cidades, bairros, grupos étnicos e linguísticos onde não estabelecemos a presença adventista. Precisamos avançar mais rápido e de maneira mais forte para superar esses desafios. Possivelmente, conquistar esses lugares seja mais difícil do que continuar nas áreas onde temos crescido bem, mas precisamos encarar essa realidade se quisermos ver a mensagem de esperança alcançando “a todo o mundo, em testemunho a todas as nações...” (Mateus 24:14). Precisamos seguir o exemplo do apóstolo Paulo e “pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado” (Romanos 15:20).

Em 2011, estamos começando um movimento para que nos próximos cinco anos sejam alcançados todos os municípios sem presença adventista no território da Divisão Sul-Americana. Para que isso aconteça, queremos que esta edição especial da Revista Adventista seja como uma semente em seu coração. É o primeiro passo para conquistas maiores. Você vai conhecer alguns de nossos desafios, a história de homens e mulheres que se colocaram nas mãos de Deus e decidiram ir a um lugar sem a presença adventista e também orientações importantes para avançar na conquista de novos lugares para o Senhor.

É tempo de sonhar, planejar, ousar e clamar pelo poder do Espírito Santo para que as barreiras sejam vencidas e cada lugar seja conquistado.

Em Atos 2, quando a igreja cristã primitiva recebeu o Espírito Santo no dia de Pentecoste, a mensagem foi pregada em línguas diferentes e estranhas para eles. Esse foi o processo divino para alcançar aqueles que haviam vindo de outras regiões a Jerusalém e o primeiro passo para chegar a novos territórios. Afinal, não fazia muito tempo que Jesus os havia desafiado: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mat. 28:19). Estava claro um “Ide” geográfico, conquistando cada região do mundo. Nenhum lugar deveria ficar de fora. Hoje está em nossas mãos a oportunidade de cumprir estas palavras, de maneira completa. Para que isso aconteça, precisamos:

- Comprometer cada distrito e instituição a adotar uma cidade, bairro ou grupo étnico e plantar ali uma nova igreja.
- Desafiar famílias e membros a mudarem-se para regiões sem presença adventista e estabelecer uma nova congregação.
- Avançar com a presença da igreja nos bairros das grandes cidades, onde ainda não estamos estabelecidos.
- Realizar um impacto

com o livro missionário em cada região que será conquistada.

- Desenvolver projetos amplos e maduros para a plantação de novas igrejas, envolvendo pequenos grupos, evangelismo público, discipulado, treinamento de liderança e a compra de uma propriedade para o estabelecimento da nova igreja.

Aí está o desafio. O que vamos fazer? Quanto tempo vamos esperar? O poder do céu está a nossa disposição para atender o clamor das milhares de cidades sul-americanas que ainda não têm o evangelho do reino sendo pregado em seu território. **Esse é o tempo de nos unirmos para avançar, plantar esperança e alcançar maiores conquistas.** Aquelas que foram profetizadas para nossos dias através da ação do Espírito Santo. Deus e a igreja estão contando com você. Afinal, ainda há muita terra para ser conquistada (Josué 15:1).

Neste tempo, quando a igreja está marchando unida e quebrando paradigmas, precisamos enfrentar nossos desafios de Missão Global.

Revista Adventista

Edição Especial de Missão Global 2010

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil. Dedicado à Proclamação da “Fé que uma vez foi entregue aos santos”.

“Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Apoc. 14:12.

Editores
Edison Choque
Felipe Lemos
Márcia Ebinger

Colaboradores

Ted Wilson, Erton Köhler, Magdiel Pérez, Marlon Lopes, Gary Krause, Laércio Mazaro, Cirilo Gonçalves, Maurício Lima, Gelson Arley, Gilmar Zahn, Everon Donato, Sidnei Mendes, Horacio Rizzo, Raul Perez, José Vega, Crísthian Álvarez, Luiz Martinez, Walter Davila, Felix Santamaria, Heriberto Peter, Alessandro Simões, Suellen Timm, Caroline Ferraz, Heron Santana.

Arte e Diagramação
Victor Diego Trivelato

Imagem da Capa
Jocard



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127 – km 106
Caixa Postal 34; CEP 18270-970 – Tatuí, São Paulo
Fone (15) 3205-8800 – Fax (15) 3205-8900

Diretor Geral
José Carlos de Lima
Diretor Financeiro
Edson Erthal de Medeiros
Redator-Chefe
Rubens S. Lessa
Gerente de Produção
Reisner Martins
Gerente de Vendas
João Vicente Pereyra
Chefe de Expedição
Eduardo G. da Luz

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

ONDE ESTAMOS

Quando um recém-converso conhece a Igreja Adventista do Sétimo Dia e avança com estudos bíblicos, logo é conscientizado de uma máxima importante: os adventistas fazem parte de um movimento mundial.



FELIPE LEMOS é jornalista da Divisão Sul-Americana

Recentemente, o teólogo George Knight lançou um livro chamado “A visão apocalíptica e a neutralização do adventismo” em que esclarece que a relevância da Igreja está em manter seu foco nas doutrinas distintivas associadas à necessidade de comunhão constante com Jesus Cristo. Ou seja, está bem claro que os adventistas possuem uma mensagem distintiva para os tempos atuais.

Uma mensagem relevante para ser difundida a todo o mundo, inclusive a todos os grupos étnico-culturais possíveis. É, em suma, para isso que foi levantado o movimento que, desde 1863, tornou-se oficialmente a Igreja Adventista do Sétimo Dia, hoje presente em 203 dos 232 países e regiões reconhecidos pela Organização das Nações Unidas. Mundialmente, os adventistas marcam boa presença em termos de abrangência territorial, mas numericamente apresentam pouca expressão. Segundo dados de 2008, são quase 6,7 bilhões de habitantes no planeta e um contingente de quase 16 milhões de adventistas. Para representar 1% da população mundial, os adventistas precisariam somar ao menos 60 milhões, ou quase quatro vezes o total. Historicamente esta proporção, no entanto, melhorou.

América do Sul – Apesar de manterem bom crescimento em todo mundo, os adventistas na América do Sul (especificamente os oito países que compõem a Divisão Sul-Americana – DSA) têm suas “janelas 10/40” também. “Um dos desafios é o aumento das cidades com presença adventista, onde hoje não existe congregação. Outra meta é aumentar a representatividade adventista em grandes e secularizadas cidades com mais de 1 milhão de habitantes”, explica o pastor Edison Choque, diretor de Missão Global da DSA.

Quando o assunto é número de cidades com presença adventista, em dez anos houve uma sensível melhora. No ano de 1988, dos 7.095 municípios dos oito países da DSA (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Bolívia, Peru e Equador), 4.167 não tinham qualquer congregação adventista (igreja ou grupo). Isso significava que estas cidades ainda não alcançadas pela mensagem adventista equivaliam a 58% do total. Em 2009, o número de municípios na região aumentou para 9.199 e 3.594 continuavam sem presença adventista, outros 5.414 possuem presença adventista e 191 estão com presença iniciada. O segredo para isso está em se seguir o ensinamento de Cristo de que cada cristão precisa “ser testemunha até os confins da terra”.

Comunicação - Já para promover efetivo crescimento adventista em grandes e estratégicas cidades sul-americanas, a tarefa vai além e conta com ações como megadistribuições de livros missionários e uso intenso dos meios de comunicação como TV,

rádio e Internet. Conforme o pastor Almir Marroni, diretor de Publicações da Divisão, há anos existe a entrega de livros e folhetos por parte dos adventistas sul-americanos. Em 1998, foi o caso do livro “O Terceiro Milênio” (Alejandro Bullón), em 2000 de “O Grande Conflito” (Ellen White) e, em 2001, “Vida de Jesus” (versão condensada – Ellen White) quando foi contabilizada a entrega de 800 mil exemplares. A partir de 2005, começaram a surgir projetos de maior abrangência e organizados para entrega dos livros missionários. Em 2006, 1 milhão de cópias do livro “O Grande Conflito” foram entregues, em 2007 três milhões e 200 mil exemplares do livro “Os dez mandamentos” (Loron Wade), no ano de 2008 dois milhões de cópias da publicação “Esperança para Viver” (adaptação de Caminho a Cristo, de Ellen White) e, em 2009, foram seis milhões de exemplares do livro Sinais de Esperança (de Alejandro Bullón).

A Rede Novo Tempo de Comunicação também tem importante parcela na missão global. Desde 1996, a Rede, tanto em TV quanto em rádio, ampliou sua atuação. Hoje a TV Novo Tempo está em mais de 330 cidades brasileiras, sendo transmitida em canal aberto. 104 operadoras a cabo, centenas de parabólicas recebendo com exclusividade os canais da Novo Tempo de rádio e televisão em português e espanhol e na SKY cobre todo o território brasileiro com mais de 1 milhão e 700 mil assinantes. O sinal da Novo Tempo está nas três Américas, parte da Europa e África. Em rádio, a Novo Tempo está em 70 emissoras em toda a América do Sul, sendo, 24 no Chile, 16 no Peru, 12 na Bolívia, 11 na Argentina, quatro no Equador, duas no Uruguai, uma no Paraguai e 17 no Brasil. Com isso, mais 175 milhões de pessoas são impactadas pela Voz da Esperança. A nova área de web também tem números expressivos. Através da Internet, a Rede Novo Tempo de Comunicação espalha seu conteúdo para todo o mundo alcançando a marca de 12 milhões de acessos por ano em seus sites.

O futuro é promissor e as metas já foram delineadas. Pastor Edison Choque explica que quatro desafios podem ser elencados: a necessidade de completar os municípios sem presença adventista, diminuir a média de habitantes por adventistas nas grandes cidades, estabelecer presença adventista nas Ilhas Malvinas (Falkland Islands) e fortalecer o trabalho com os grupos étnicos.

Cada cristão precisa “ser testemunha até os confins da terra.”

PANORAMA GLOBAL

Países e regiões do mundo que mostram onde o trabalho Adventista do Sétimo Dia não está estabelecido atualmente.

Os adventistas se sentem desafiados por Deus a pregar uma mensagem distintiva a todas as nações. E as estatísticas demonstram que ainda há 29 países e regiões, reconhecidos pela ONU, em que os adventistas não marcaram presença como igreja. Na América do Sul, a única região ainda não

alcançada pelos adventistas são as Ilhas Malvinas (Falkland Islands), território conhecido por disputas acirradas historicamente entre argentinos e ingleses. Na tabela abaixo, é possível ver o diagnóstico atual da atuação mundial adventista e dos desafios para o futuro:

Países e Regiões	Continente	Divisão	População
1. Afeganistão	Ásia	Euro-Africana	32.738.000
2. Ilhas Aland	Europa	Transeuropeia	27.000
3. Andorra	Europa	Euro-Africana	85.000
4. Butão	Ásia	Sul-Asiática	671.000
5. Brunei Darussalam	Ásia	Asiática do Pacífico Sul	379.000
6. Comores	África	Sul-Africana e do Oceano Índico	73.000
7. Falkland Islands (Ilhas Malvinas)	América do Sul	Sul-Americana	3.000
8. Gibraltar	Europa	Euro-Africana	29.000
9. Guernsey (Channel Islands)	Europa	Transeuropeia	62.000
10. Santa Sé	Europa	Euro-Africana	1.000
11. Ilha de Man	Europa	Transeuropeia	82.000
12. Jersey (Channel Islands)	Europa	Transeuropeia	90.000
13. Republica Popular Democrática da Coreia	Ásia	Asiática do Pacífico Norte	23.479.000
14. Liechtenstein ou Listenstaine	Europa	Euro-Africana	36.000
15. República das Maldivas	Ásia	Sul-Asiática	310.000
16. Mauritânia	África	Africana Centro-Occidental	3.204.000
17. Mayotte	África	Sul-Africana e do Oceano Índico	187.000
18. Mônaco	Europa	Euro-Africana	34.000
19. Marrocos	África	Euro-Africana	31.177.000
20. Território Palestino Ocupado	Ásia		4.154.000
21. São Pedro e Miquelão	América do Norte	Norte-Americana	6.000
22. São Marinho ou San Marino	Europa	Euro-Africana	31.000
23. Arábia Saudita	Ásia	Trans-Europeia	28.147.000
24. Somália	África	Africana Centro-Oriental	8.956.000
25. Svalbard ou Esvabarda	Europa	Transeuropeia	3.000
26. República Árabe da Síria	Ásia	Transeuropeia	19.933.000
27. Toquelau ou Tokelau	Oceania	Pacífico Sul	1.000
28. Saara Ocidental	África	Euro-Africana	497.000
29. Iêmen	Ásia	Transeuropeia	22.198.000

PRINCIPAIS NÚMEROS

Países e regiões do mundo reconhecidos pelas Nações Unidas: 232.

Países e regiões do mundo nos quais o trabalho Adventista está estabelecido: 203.

Países e regiões do mundo nos quais o trabalho Adventista não está estabelecido: 29.

Estimativa da população mundial em 30 de Junho de 2008: 6.705.479.000.

Estimativa da população dos países e regiões do mundo nos quais o trabalho Adventista está estabelecido: 6.528.227.000.

Estimativa da população dos países e regiões do mundo nos quais o trabalho Adventista não está estabelecido: 177.252.000.

146º Relatório Estatístico Anual - 2008 Associação Geral dos Adventistas do 7º Dia.

Definições: Oficialmente, o que é um “país ou região do mundo”? Especificamente para este relatório, significa uma entidade política reconhecida pelas Nações Unidas. Tendo em vista que a Igreja Adventista do Sétimo Dia não se envolve em assuntos políticos, o leitor poderia não atribuir nenhum significado especial à presença de determinados nomes na lista, ou à ausência de outros. Os países e as regiões indicadas nas ta-

belas de acompanhamento da Missão Global constam da publicação Population and Vital Statistics Report “Statistical Papers,” série A, vol. LXI, n° 1, dados disponíveis a partir de 1 de janeiro de 2009, com exceção de Taiwan, que não está cadastrado na publicação das Nações Unidas. Os números referentes à população foram fornecidos pelo Population Reference Bureau, Washington, DC.

Desafios mundiais de Missão Global

Coordenar a área de Missão Global na Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia é literalmente uma tarefa planetária. Na verdade, Missão Global é um desafio de todos os departamentos. Mas quem tem a responsabilidade de organizar esta estratégia mundial é o pastor Gary Krause, que concedeu esta entrevista exclusiva sobre o trabalho.

REVISTA ADVENTISTA: Como entender a importância da Missão Global para a Igreja Adventista do Sétimo Dia e qual foi a contribuição e alcance desse trabalho?

PR. GARY KRAUSE: Já se passaram 20 anos desde que a Missão Global foi votada pela igreja mundial na Assembleia da Associação Geral de Indianápolis, em 1990. Esta nova iniciativa — focando em começar novos grupos de crentes em áreas não penetradas — mudou o perfil da igreja. Louvamos a Deus pelo tremendo crescimento da Igreja Adventista durante os últimos 20 anos — de cinco milhões para quase 17 milhões.

Nos últimos cinco anos, o Departamento da Missão Adventista tem apoiado aproximadamente a 10 mil pioneiros de Missão Global ao redor do mundo, incluindo muitas regiões, contribuindo com 22,4 milhões de dólares para os projetos de plantio de igrejas com um valor total de 68,3 milhões de dólares. Além disso, tem administrado cinco centros de estudos religiosos da Missão Global para o Judaísmo, o Islâmismo, o Budismo, o Hinduísmo, o secularismo e o pós-modernismo. Esses

centros de recursos desenvolvem métodos, abordagens e ferramentas para ajudar a igreja mundial a testemunhar efetiva e apropriadamente para pessoas de outras tradições religiosas.

O departamento, ainda, ajuda a planejar e financiar novas iniciativas para alcançar novas áreas e grupos de pessoas tais como: um projeto de 10 anos para os povos indígenas da Ásia Central com apenas 600 adventistas indígenas, The Hope (A Esperança) para Bangkok, Tailândia, iniciativa de plantio de igrejas, Butão, Nepal, Laos, Vietnã, Oriente Médio, Ásia Meridional, Ásia Setentrional, África Centro-Occidental e Euro-África. Mas ainda restam enormes desafios.

Fale um pouco destes desafios Pr. Krause?

Atualmente, a Igreja Adventista do Sétimo Dia enfrenta três desafios missionários principais. Um deles são as áreas urbanas. A grande maioria das igrejas adventistas do sétimo dia está localizada em áreas rurais. As vastas áreas urbanas do mundo, onde a maioria da população mundial vive agora, estão virtualmente pouco alcançadas pelos adventistas.

Outro desafio é a janela 10/40. Esta região do mundo, que se estende do noroeste da África, através da Ásia e no Oriente Médio, é dominada por religiões não cristãs. Sessenta por cento da população do mundo vive nessa área e a grande maioria nunca ouviu falar no nome de Jesus.

Gary Krause



Gary Krause é diretor de Missão Adventista da Associação Geral

Outro ponto é o secularismo e o pós-modernismo. Em todas as regiões do mundo, de São Paulo à cidade de Nova Iorque, Buenos Aires a Sidney, milhões e milhões de pessoas vivem agora suas vidas sem referência a Jesus ou à Bíblia. As pessoas ricas e abastadas, que sentem como se não tivessem necessidade, talvez sejam o nosso campo de missão mais desafiador.

E o que esperar quanto ao futuro?

1. Arrecadar mais ofertas missionárias que ajudarão a apoiar o trabalho missionário ao redor do mundo,

2. Subvencionar mais, muitos pioneiros e missionários de Missão Global.

3. Encontrar mais oportunidades para usar nossos jovens no trabalho missionário em todo o mundo.

4. Precisamos tornar a mensagem adventista significativa e relevante para as pessoas de diferentes culturas e formações e encontrar formas novas e criativas para alcançar a comunidade. Isso significa renovar nosso compromisso com a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O site mundial de Missão Global é www.adventistmission.org.

Cortesia do Autor



O avanço das minorias étnicas na Divisão Sul-Americana

É grande a diversidade na América do Sul. São cores, línguas, formas e retratos de um continente famoso por suas paisagens que vão das praias às geleiras, do frio no sul ao calor causticante no norte. O português é a língua oficial do Brasil, que possui quase 50% da população sul-americana. O espanhol, porém, é a língua oficial da maioria dos países do continente. Entre etnias e povos indígenas, existem aproximadamente 409 nos oito países que compõem a Divisão Sul-Americana.

Mas, apesar da diversidade e quantidade de grupos que existem na América do Sul, três línguas predominam pela quantidade de pessoas que as utilizam:

O **Quíchua** (*qhichwa simi* ou *runa simi*), também chamado de Quechua ou Quéchua, é uma importante língua indígena ainda hoje falada por cerca de dez milhões de pessoas de diversos grupos étnicos da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru ao longo dos Andes. Hoje já existem mais de 450 igrejas quechuas, principalmente em cidades como Puno, Ayacucho e Huacavelica, no Peru, e La Paz e Cochabamba, na Bolívia. Também já se pode encontrar

material evangelístico nesta língua.

Aproximadamente 60% das famílias do Paraguai falam o **Guarani**, língua oficial do país, ao lado do espanhol, desde 1992. Existem aproximadamente cinco milhões de pessoas que falam o Guarani. Este idioma também é utilizado em alguns lugares de Argentina, Bolívia e Brasil. Em 20% das igrejas adventistas no Paraguai os cultos são realizados em Guarani. A nova União Paraguaia tem o desafio de fortalecer a evangelização nessa língua.

O **Aimará** é a terceira língua mais falada na América do Sul, com 2,5 milhões de pessoas que a dominam na Bolívia, Peru, e uns poucos no Chile e Argentina. Existem mais de 500 igrejas Aimarás, situadas principalmente na região sul do Peru e região central da Bolívia. É a minoria étnica mais impactada pela mensagem adventista.

Existem ainda outros grupos étnicos minoritários que se estabeleceram na América do Sul, entre os mais significativos estão os judeus, italianos, árabes, alemães, espanhóis, coreanos, japoneses, ciganos, entre outros. Esses grupos são caracterizados por sua forte ligação às suas próprias culturas o que dificulta

o trabalho evangelístico.

O trabalho mais antigo com estas minorias étnicas começou em São Paulo, Brasil, por volta de 1959, com o objetivo de alcançar os japoneses. Somente 11 anos depois, em 1970, foi organizada a primeira igreja que recebeu o nome de Comunidade Nipo-Brasileira. Em 1964 começou a evangelização junto aos coreanos, atualmente existem duas igrejas coreanas na capital paulistana e uma em Lima, capital do Peru. Simultaneamente, entre 1997 e 1999 surgiram as comunidades judaica e árabe. Hoje existe uma comunidade Árabe Adventista, com mais de 150 membros, e sete comunidades Judeu-Adventistas localizadas no Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Também no Chile foram estabelecidas 10 congregações Cigano-adventistas.

Os surdos também são alvo da atenção da Igreja. Desde 1980 estão sendo realizadas iniciativas para evangelizar este grupo especial. Atualmente há mais de 50 igrejas adventistas que trabalham com este ministério, principalmente no Brasil e no Chile, atingindo um número aproximado de 500 surdos.



Congresso de jovens na MLT em Puno, Peru



Batismo na comunidade árabe adventista em São Paulo

Plantando igrejas, transformando vidas

Realidades distintas exigem métodos diversificados para o plantio de novas igrejas.

Movidos pelo lema “5 anos em 1”, a Igreja Adventista no Estado de São Paulo tem se mobilizado para o projeto de Plantio de Igrejas. Os Campos da União Central Brasileira desejam plantar 269 igrejas em 2011 e cada distrito foi desafiado a estabelecer uma nova congregação. Segundo o pastor Domingos José de Sousa, presidente da UCB, a intenção é não só plantar igrejas, mas também fortalecer os grupos já existentes e que carecem de uma ação revitalizadora.

Para organizar o trabalho foi realizada uma pesquisa de Crescimento de Igrejas em São Paulo. O es-

tudo constatou que as igrejas que tem até 50 membros são as responsáveis por 67% do crescimento nos últimos anos, enquanto as igrejas com mais de mil membros são responsáveis por apenas 13%. Também foi verificado que uma igreja estéril (que não plantou uma nova igreja) precisa de 17,8 membros para levar uma pessoa ao batismo e cresceu apenas 8,64% nos últimos cinco anos.

Ainda em 2010 os distritos pastorais vão escolher no seu território um novo local onde será plantada ou fortalecida uma igreja. Para somar a esse trabalho, o departamento de evangelismo iniciou o projeto de treinar evangelistas na igreja local para que



Estabelecer novas igrejas na maior metrópole da América do Sul, é o grande desafio da UCB

RA/mês'10

????

Designer

Editor Texto

C. Qualidade

Depto. Arte

Nº	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	

cada igreja... equipe... ministr... das. Ho... Associ...

Em... vidade... igrejas... Santa, ... grado d... Para fo... rão rea... Integra... quenos... comun...

Os... cola C... Colpor... tas par... de igre... sos de... de saú... tivo eva...

O e... empen... pacto I... rios da...

Grupos

São... do Bras... sui a pe... imigran... canos, ... anos, c... pos ap... bem di...

Ten... são Glo...

RESUMO DOS MUNICÍPIOS - 2010					
UCB - UNIÃO CENTRAL BRASILEIRA					
Nº	ASSOCIAÇÕES OU MISSÕES	QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS COM PRESENÇA	MUNICÍPIOS PRESENÇA INICIADA	MUNICÍPIOS SEM PRESENÇA
1	AP	31	31	0	0
2	APaC	81	66	8	7
3	APL	7	7	0	0
4	APO	345	166	14	165
5	APS	22	21	0	1
6	APSO	101	67	4	30
7	APV	62	48	8	6
Total:		649	406	34	209

cada igreja possa ter um evangelista. As equipes de evangelismo das sedes administrativas também foram fortalecidas. Hoje temos um evangelista em cada Associação.

Em 2011, cada mês terá uma atividade específica a ser executada nas igrejas como treinamentos, Semana Santa, evangelismo, Evangelismo Integrado de Colheita e Semana de Colheita. Para fortalecer ainda as atividades, serão realizadas Ações de Evangelismo Integrado com duplas missionárias, pequenos grupos, classes bíblicas e ações comunitárias.

Os programas da Igreja como Escola Cristã de Férias, Missão Calebe e Colportagem também traçaram metas para apoiar e trabalhar no plantio de igrejas. As mulheres realizarão cursos de culinária, artesanato, programas de saúde e geração de renda com objetivo evangelístico.

O escritório da UCB também está empenhado no projeto. Desde o Impacto Esperança de 2010, os funcionários da sede estão empenhados em levar

esperança à cidade de Itobi, município sem presença adventista, localizado a 120 quilômetros de Artur Nogueira, onde fica a sede da UCB.

Em todo o Estado de São Paulo, existem 209 municípios que não contam com a presença adventista. O “Projeto Pioneiro” é uma das formas para enfrentar esse desafio. O projeto consiste em convidar um membro para mudar para um lugar onde não tem igreja, a fim de estabelecer uma congregação com o apoio da igreja mais próxima.

Na capital paulistana, o evangelismo conta com um projeto para atingir mentes pós-modernas chamado “Nova Semente”. O local das reuniões é localizado



Projeto Nova Semente está alcançando os pós-modernos

no centro nervoso de São Paulo, a uma quadra da Avenida Paulista.

Outro grande desafio é entrar em bairros populosos da capital. Com a implantação do canal 56 de televisão, milhões de pessoas terão acesso à mensagem adventista.

Grupos étnicos em São Paulo

São Paulo é o estado mais populoso do Brasil e ao mesmo tempo é o que possui a população mais diversificada. São imigrantes italianos, portugueses, africanos, árabes, alemães, espanhóis, coreanos, chineses e japoneses. Alguns grupos apresentam culturas e tradições bem distintas.

Tendo em mente os desafios da Missão Global, existe, há muitos anos, o tra-

balho de evangelismo segmentado. São basicamente grupos de japoneses, árabes, judeus, coreanos e hispânicos. O mais antigo trabalho com minorias étnicas começou por volta de 1959 com o esforço para alcançar os japoneses. Em 1970 foi formada a primeira igreja organizada dos japoneses, hoje chamada Comunidade Nipo-Brasileira.

Os coreanos que inicialmente come-

çaram a participar com os japoneses, atualmente tm duas comunidades.

Em 1997, surgiu a Comunidade judaica e, em 1999, a comunidade árabe, ambas com forte liderança. E, por fim, surgiu a comunidade de hispânicos que, segundo dados estatísticos, são mais de 700 mil representantes no estado de São Paulo, estando a maioria na capital. ✍

Terra da Promessa



Grandes capitais e municípios sem presença adventista são o grande desafio na UEB.

Pelo fato de nos unirmos como uma grande família no objetivo maior de cumprir a missão, temos crescido.

A cada ano temos sido desafiados por belíssimas histórias bíblicas como a de Elias e Neemias.

Para 2011, queremos buscar inspiração na história de Josué. Um pioneiro e desbravador corajoso. Ele deixa claro no primeiro capítulo de seu livro, que Deus tinha uma bênção para o povo e para recebê-la eles precisariam exercitar a fé.

As orientações eram desafiadoras: “Marchem”, “Pisem na Água”, “Acreditem”, e todas estas atitudes deveriam acontecer mesmo sem que vissem tudo, mesmo diante dos grandes obstáculos e até das impossibilidades.

O alvo era conquistar toda a terra. Esse era o plano de Deus e isso está bem claro em Jos. 1:3 -

“Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado”.

Deus tem uma grande bênção para nós. Ele quer nos dar centenas de municípios, vilas e bairros que estão em nosso território, mas que ainda não são nossos. As orientações continuam desafiadoras e precisamos acreditar que as promessas serão cumpridas se tão somente “pisarmos na água”.

Nosso desafio para a UEB nos próximos dois anos, 2011 e 2012, é que nesse período, cada distrito pastoral plante uma igreja num local onde não existe a presença adventista.

Teremos no início de 2011 cerca de 266 distri-



Encontro de Pioneiros de Missão Global, desafia a massiva plantação de igrejas na UEB

RA/mês'10

????

Designer

Editor Texto

C. Qualidade

Depto. Arte

tos pas
çar do
memb

Isso
gregaç
nova ig

Sem
contin
espirit

Sen
tório c
iba. Tra

na divi
da Igre

Dian
raiba”
a plant

funcio
res, de
de Alé

essa ci

Eles
Projeto
Levant

e Cons
As
Hospit

planta
As o

ram ta
cal, us
res par

Será
Institu
jas em

Van
Eles sã
parte e

tos pastorais. Serão 266 novas igrejas. Vamos começar do zero e deixar a igreja estabelecida, repleta de membros e inaugurada.

Isso é possível? Um distrito com 4, 6 ou 8 congregações, unir suas forças e em 2 anos plantar uma nova igreja?

Sem dúvida isso é possível e a estratégia de Deus continua sendo começar pelos sacerdotes e líderes espirituais (Jos. 3:6, 8).

Sendo assim, estudamos o mapa de nosso território com oração e nos deparamos com Além Paraíba. Trata-se de uma cidade com 35.589 habitantes, na divisa dos estados de MG e RJ, sem a presença da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Diante da ordem “marche”, do local “Além Paraíba” e da promessa “todo lugar em que colocar a planta do seu pé, Eu vou lhe dar”, os obreiros e funcionários do escritório da UEB e seus familiares, decidiram colocar a planta do seu pé na cidade de Além Paraíba, e pelo poder de Deus, conquistar essa cidade para Jesus.

Eles darão todos os passos necessários, incluindo: Projetos Sociais, Impacto Esperança, Evangelismo, Levantamento de Recursos, Aquisição de Terreno e Construção da Igreja.

As duas Instituições da UEB: FADMINAS e Hospital Adventista Silvestre, também decidiram plantar uma igreja num novo local.

As oito Associações que compõem a UEB, tomaram também a decisão de conquistar um novo local, usando o pessoal do escritório e seus familiares para plantarem uma igreja.

Serão: 266 Distritos Pastorais, 8 Associações, 2 Instituições e a UEB, num total de 277 novas igrejas em 2 anos.

Vamos orar e jejuar por esses 277 novos lugares. Eles são “Terra da Promessa”. Vamos fazer a nossa parte e reivindicar a bênção do Senhor. 

MUNICÍPIOS DA UEB COM MAIS DE 20 MIL HABITANTES

MUNICÍPIO	CAMPO	ESTADO	NÚMERO DE HABITANTES
Abaeté	AMC	MG	23.258
Além Paraíba	AMS	MG	35.589
Bambuí	AMC	MG	22.622
Barão de Cocais	AMC	MG	28.074
Espinosa	AMC	MG	32.461
Itabirito	AMS	MG	43.832
Itapecerica	AMC	MG	21.204
Minas Novas	AML	MG	31.738
Monte Azul	AMC	MG	22.838
Novo Cruzeiro	AML	MG	31.574
Pitangui	AMC	MG	26.038
Piumhi	AMC	MG	32.580
Sacramento	AMC	MG	23.112
Santo Antônio do Monte	AMC	MG	25.899
São João da Ponte	AMC	MG	26.983

UNIÃO ESTE BRASILEIRA

	Qtd	%
Total de Municípios	1037	100%
Com Presença Adventista	551	53%
Com Presença Adventista Iniciada	37	4%
Sem Presença Adventista	449	43%



Casal de evangelistas pronto para o desafio



Evangelistas da Associação Sul Espírito Santense, são treinados para o plantio de igrejas

Centro-Oeste integrado para plantar 500 novas igrejas



Inúmeros projetos unem a Igreja no desafio de alcançar novos lugares.

Na região Centro-Oeste Brasileira, o trabalho de Missão Global acontece através de projetos específicos com a fundamentação espiritual. A União Centro-Oeste Brasileira (UCOB) adotou o projeto chamado “Familia por Familias”, com o lema: “Preparando uma Geração com Esperança”. A ideia é que esta iniciativa seja a base espiritual para a atuação em todo o território ainda não alcançado pela mensagem adventista. O objetivo é que famílias adventistas orem e visitem famílias não adventistas.

Com a base bem mais concreta, fica mais fácil sonhar com metas ousadas. A UCOB se propõe a estabelecer de forma sólida a presença adventista em 500 novos lugares nos próximos 5 anos. Essa região é composta pelos Estados do: Distrito Fede-

ral, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins. Juntas, 4 associações e 1 missão entendem que o segredo do êxito está em uma ação integrada das forças vitais da igreja.

No Distrito Federal o projeto “**Sem Fronteiras**” visa plantar e fortalecer o adventismo em pelo menos 20 municípios e 80 bairros do Planalto Central. Através de parcerias com funcionários e obreiros de escritórios e algumas igrejas, várias cidades já foram alcançadas em 2010.

Em Goiás, o projeto “**Pioneiros da Esperança**” quer construir 100 novas igrejas em bairros e municípios sem presença adventista até 2015. As famílias do Estado também são motivadas a adotar uma cidade e se tornar um pioneiro da esperança no município.



Líderes planejam ações para o plantio de novas igrejas no Centro-Oeste

Nº Mun.
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10

No E
um M
rança”
jas até o
tivo é q
o comp
igreja s

Em
“Cheg
tende p
quenos
tabela

No r
cantina
mete r
evange

60 mun
e 20 ba
Na á
portage
geraçã
sionária
cliente
forças o

Assim,
lheita e
A ju
através
julho, j
lar para
tantes o
jovens
dades l
lars de
batism
fruto d

RA/mês'10

????

Designer

Editor Texto

C. Qualidade

Depto. Arte

Nº Mun.	MUNICÍPIOS	SIGLA U.F	POPULAÇÃO	ASSOCIAÇÃO OU MISSÃO	DISTRITO RESPONSÁVEL
Municípios Sem Presença			217.689		
1	Cavalcante	GO	10.398	APLAC	Campos Belos
2	Firminópolis	GO	10.732	ABC	Edéia
3	Paraná	TO	10.824	MTo	Dianópolis
4	Paraúna	GO	11.319	ABC	Bairro Santo Agostinho
5	Tapurah	MT	11.517	AMT	Sorriso
6	Goiatins	TO	12.068	MTo	Araguaína Norte
7	Uruana	GO	14.115	ABC	Ceres
8	Campinápolis	MT	14.301	AMT	Barra do Garças
9	Crixás	GO	15.005	ABC	Santa Terezinha
10	Aragarças	GO	17.883	ABC	Iporá

RESUMO

Quantidade de Municípios: 635

Municípios com presença: 430

Municípios sem presença: 250

Municípios sem presença Adventista com população superior a 10.000 habitantes

No Estado do Pantanal, o projeto “**Por um Mato Grosso Verde de Esperança**” quer estabelecer 120 novas igrejas até o final de 2016. Já em 2011, o objetivo é que cada distrito pastoral assuma o compromisso de “plantar” uma nova igreja seguindo as etapas propostas.

Em Mato Grosso do Sul, o projeto “**Chegou a Hora de Avançar**” pretende plantar 100 novas igrejas em Pequenos Grupos até 2015. Além disso, estabelecer 10 novos distritos pastorais.

No mais novo Estado brasileiro, Tocantins, o projeto “**Impacto 10**” promete revolucionar a forma de se fazer evangelismo. A estratégia: evangelizar 60 municípios sem presença adventista e 20 bairros no período de sete anos.

Na área de Publicações o projeto “Colportagem ao Extremo” visa preparar uma geração de colportores com paixão missionária. O colportor nota o interesse do cliente em relação a Palavra de Deus, e une forças com a igreja local para evangelizar. Assim, pode ser realizada uma farta colheita em diferentes regiões do território.

A juventude também faz a diferença através da Missão Calebe. Nas férias de julho, jovens saem do conforto do seu lar para evangelizar nos cantos mais distantes do Centro-Oeste. Em 2010, 1.232 jovens estiveram em pelo menos 50 cidades levando a mensagem de Cristo a lares desaperançados. Pelo menos 250 batismos já foram contabilizados como fruto dessa ação.

Outra ferramenta importante é o “Impacto” em grandes cidades. No próximo quinquênio cada capital de Estado da região será sede de uma grande ação evangelística. Em 2011 – Palmas; 2012 – Cuiabá; 2013 – Campo Grande; 2014 – Brasília; e 2015 – Goiânia. Em cada impacto a distribuição de livros missionários supera recordes.

Ministério Nativo

Foi criado em dezembro de 2009 com o objetivo de expandir a pregação do evangelho a outras tribos indígenas. Durante muitos anos traba-

lhamos especificamente com os índios Karajás. Atualmente o projeto “Missão Karajá” reúne a cada ano profissionais voluntários de várias áreas para dar atendimento médico, psicológico, além de reformar igrejas, oferecer manutenção em computadores, e recreação com crianças e adultos. Já iniciamos o contato com outras tribos. Em Mato Grosso, o projeto “Parecis” é fruto de uma parceria da associação local com o Núcleo de Missões do Centro-Universitário Adventista de São Paulo (UNASP C-2).



O trabalho com índios é um dos projetos da UCOB

Terra de Esperança



Nordeste apresenta os primeiros resultados da campanha Terra de Esperança.

Em novembro do ano passado, quando foi lançada a campanha Terra de Esperança, o Nordeste estava diante do maior desafio de Missão Global da Igreja Adventista no Brasil. De cerca de 1,5 mil municípios nordestinos, havia 650 que nunca ouviram falar no adventismo. Um território inexplorado onde mais de 6 milhões de pessoas sequer tinham um templo adventista ou escutado sobre a filosofia desse movimento religioso. Um dilema que aponta para os desafios de evangelização dessas cidades, marcadas pela dificuldade de acesso, transporte, comunicação, cultura e outros fatores que complicam a aproximação.

A campanha Terra de Esperança se

comprometeu a alcançar esses municípios em seis anos. Para isso, decidiu envolver toda a Igreja na campanha. A forma como isso está ocorrendo é essencialmente colaborativa. A Igreja foi dividida em 104 grupos mantenedores, sendo que cada grupo ficou responsável por pelo menos quatro municípios. Os grupos são formados pelas mulheres, jovens, empresários, escolas, colportores, desbravadores, líderes de departamentos, como Escola Sabatina, ADRA, Publicações, Mordomia Cristã e todos os demais. Cada grupo escolhe a liderança, define meios de captação de recursos para comprar terrenos e também para definir o plano de ação, que pode ser, por exemplo, sustentar um evangelista

que passará a morar na cidade com o propósito de pregar o Evangelho para os moradores.

Em seis anos, todas essas cidades terão a presença de um evangelista que se mudará para o local com a família, com o propósito de evangelizar os moradores. Nesse período, as cidades deverão ter pelo menos uma congregação ministrando regularmente o Evangelho. “É uma campanha que leva toda a igreja a assumir um compromisso pela evangelização”, disse o pastor Geovani Queiroz, presidente da Igreja Adventista para o Nordeste e coordenador da campanha.

A dedicação de uma família para ir ao encontro dessas cidades, apoiada pelos grupos mantenedores, é um plano de inspiração bíblica e profética. Abraão foi convidado por Deus para sair de sua terra em busca de uma terra de esperança (Gn 12:1). Hoje os novos pioneiros fazem movimento semelhante nessa diáspora nordestina. No primeiro trimestre do ano, cerca de 100 evangelistas voluntários receberam treinamento e orientação para uma das decisões mais importantes que já tomaram: deixar a casa, família e trabalho para migrarem para cidades sem presença adventista.

Alguns mudaram logo cedo, como o casal Geraldino Fernandes da Silva, 48 anos, e Janice Pereira Nascimento Silva, 43. Eles saíram de Salvador, BA, para



Novo templo na ilha de Fernando de Noronha

Nº
1
2
3
4
5
6
7
8
9

Carmó
de 12 m
ríodo c
amizac
20 pess
sejo de
zado at
remos
disse G
O m
chave p
tiane c
tes em
Logo q
festa c



Igreja da
pela cam

RESUMO DOS MUNICÍPIOS - 2010					
UNEB - UNIÃO NORDESTE BRASILEIRA					
Nº	ASSOCIAÇÕES OU MISSÕES	QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS COM PRESENÇA	MUNICÍPIOS PRESENÇA INICIADA	MUNICÍPIOS SEM PRESENÇA
1	AB	23	22	0	1
2	ABAC	196	159	0	37
3	ABS	68	66	0	2
4	APE	55	50	0	5
5	MBS	130	101	0	29
6	MCN	408	218	0	190
7	MN	390	155	0	235
8	MPEC	130	107	0	23
9	MSA	177	107	1	69
Total:		1.577	985	1	591

Carmópolis, SE, uma cidade com mais de 12 mil habitantes. Depois de um período de adaptação, conseguiram criar amizades no local e já têm um grupo de 20 pessoas estudando a Bíblia. “Esse desejo de servir a Deus está sendo realizado através desse programa, e nós queremos falar sobre Jesus cada vez mais”, disse Geraldino Silva.

O relacionamento também foi a chave para que o casal Patrício e Cristiane conquistassem corações e mentes em Montadas, interior da Paraíba. Logo que chegaram, organizaram uma festa celebrando o Dia das Mães. Com

o primeiro contato, Patrício criou uma rede de amigos, e com ela iniciou um pequeno grupo em sua casa. Hoje já existem três pessoas batizadas e uma considerável influência da ação social adventista na cidade, com a realização de passeatas e palestras em nome da campanha Quebrando o Silêncio, que combate o abuso e a violência na família.

Em Jijoca de Jericoacoara, CE, um balneário com mais de 16 mil habitantes – eleito em 1987 pelo The Washington Post como uma das dez praias mais bonitas do mundo –, o casal pernambucano João Batista Leite, 38 anos, e Ester

Martins Leite, 30, iniciaram uma Escola Cristã de Férias dias depois de chegarem na cidade. A estratégia de conquistar o coração dos pais a partir de um bom programa oferecido às crianças deu certo, e hoje eles contam com apoio para iniciarem uma classe bíblica.

Histórias como essa explicam os primeiros resultados da campanha Terra de Esperança. Dados do Ministério de Missão Global do escritório administrativo da Igreja Adventista para o Nordeste apontam que, até junho deste ano, 59 municípios foram alcançados, com a implantação de uma congregação. Até o momento, 94 pioneiros treinados já executaram o êxodo para uma cidade sem presença adventista. Mais de 600 pessoas já foram batizadas.

No estado da Paraíba, 40 terrenos já foram adquiridos, com oito igrejas já construídas, em fase de acabamento. Existem 16 pioneiros atuando no estado, com apoio especialmente do escritório da Missão Nordeste, com sede em Natal, RN, responsável pela aquisição de três terrenos.

A Igreja sonha com um envolvimento ainda maior este ano. A expectativa é alcançar mil evangelistas, formar 100 e batizar cerca de 7 mil pessoas entre outubro e novembro. “Deus abençoou profundamente o início da campanha, e temos de avançar ainda mais para que o Nordeste se consolide como a Terra de Esperança”, observou o pastor Everaldo Donato, líder de Missão Global para esta região do país.



Igreja de Santa Luz, PI, oficialmente a primeira igreja construída pela campanha Terra de Esperança

Templos de Esperança



800 novas congregações até 2015 tendo como base os Pequenos Grupos.

Com o desafio “Templos de Esperança – 800 Novas Congregações até 2015”, a Igreja, no Sul do Brasil se mobiliza para estabelecer 560 congregações em novos bairros e 240 em municípios sem presença de adventistas. Com um crescimento médio anual de 57 congregações nos últimos doze anos, disponibilidade dos assentos nas igrejas comprometidos em 82%, 398 municípios com apenas uma congregação, 228 com mais de duas, 642 municípios com mais de 500 habitantes por membro e 57 não evangelizados com mais de 10 mil habitantes, a União espera realizar em seis anos o que foi feito em doze. Desta forma a cada 2,7 dias será plantada uma nova congregação, disponibilizados 100 mil assentos para

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO	
Ano	Congregação
2010	105
2011	112
2012	136
2013	141
2014	144
2015	162

Campos/Estados	Total Municípios	Município com presença	%	Município sem presença	%
AC	293	128	43,68	165	56,32
Santa Catarina	293	128	43,68	165	56,32
ACP	85	67	78,82	18	21,18
ANP	236	171	72,45	65	27,55
ASP	76	56	73,68	20	26,32
Paraná	397	294	74,06	103	25,94
ASR	66	54	81,82	12	18,18
ACSR	174	62	35,63	112	64,37
MOSR	236	88	37,28	148	62,72
Rio Grande do Sul	476	204	42,85	272	57,15
Total	1.166	626	53,69	540	46,31

RA/mês'10

???

Designer

Editor Texto

C. Qualidade

Depto. Arte

rece
2.50
A
é o
sem
can
des
dad
gre,
ria,
do
dos
igre
res
(Mu
Cris
são
(C
real
Cris
Car
refa
cad
con
Pad
ber
no s
çõe
de a



Mil líderes de Pequenos Grupos da USB reafirmam os PGs como base para plantio de igrejas.

receber novos amigos e assim passar de 1.700 para 2.500 congregações.

A integração dos departamentos e ministérios é o ponto de partida para alcançar 534 municípios sem presença adventista e bairros de cidades já alcançadas, mas que registram alto índice de fator desafio. Como exemplos podem ser citadas as cidades de Curitiba, São José dos Pinhais, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Caxias do Sul, Santa Maria, Joinville, Criciúma, Blumenau, Londrina e Foz do Iguaçu. Projetos estratégicos foram estabelecidos e que servirão de apoio aos planos de plantio de igreja em cada distrito pastoral tais como: Semeadores da Esperança (Pequenos Grupos), Projeto MEL (Mulheres Evangelistas Levando Luz), ECF (Escola Cristã de Férias), Missão Calebe, Pioneiros de Missão Global e Evangelistas voluntários.

O custo estimado do projeto é de 180 milhões de reais o que mobilizou o Ministério da Mordomia Cristã, Tesouraria, Membros, Instituições, União, Campos, Educação e Publicações em uma força tarefa para o levantamento de fundos que serão aplicados em aluguel de salões, compra de terreno e construção da nova igreja de acordo com o Projeto Padrão. No primeiro ano a nova congregação receberá subvenção de 100% para pagamento de aluguel, no segundo ano 50% e no terceiro ano após avaliações, a compra do terreno e a construção da igreja de acordo com o Projeto Padrão, sendo que nesta

última etapa o custo será dividido entre a União, a Associação/Missão e a nova Igreja. Cada projeto será acompanhado, avaliado e autorizado pela administração do campo local mediante a Análise de Fator de Risco no Plantio de Igreja.

Homens e mulheres estão sendo desafiados a se estabelecer em alguma cidade sem presença adventista para ali formar um Pequeno Grupo e plantar uma congregação. O chamado também é para aqueles que desejam se tornar patrocinadores da ideia. Uma das ferramentas utilizadas para abertura do caminho e quebra de barreiras será a instalação de antenas para a captação do sinal da TV Novo Tempo.

Com 6.500 Pequenos Grupos a União Sul avança com o projeto “Semeadores da Esperança”. A essência do projeto é a formação de novas congregações tendo como base os Pequenos Grupos. Em 2008 na região noroeste do Rio Grande do Sul, na cidade de Panambi, um Pequeno Grupo foi estabelecido em um bairro distante da igreja central e ali semeou a verdade. Com o núcleo base formado veio uma série de Evangelismo no período da Semana Santa e como resultado foi organizada uma congregação que já levou mais de trinta pessoas a Jesus, adquiriu sua sede própria e é frequentada por 60 pessoas distribuídas em cinco Pequenos Grupos. 

Plantando Esperança



Norte do Brasil avança com projeto de plantio de igrejas.

Apenas oito cidades do Maranhão ainda desafiam a capacidade da União Norte Brasileira (UNB) de contribuir com a extensão da mensagem e obra adventistas. A UNB administra os estados de Pará, Amapá e Maranhão e a relação membro por habitante atualmente é de 1 membro para 76 habitantes. Segundo o pastor Geison Florêncio, líder de Missão Global, para alcançar essas cidades e avançar também com a presença da igreja em povoados e bairros não alcançados, um projeto intitulado “Plantando Esperança” será o norteador das ações da igreja neste trabalho. O lançamento desse projeto acontecerá no primeiro final de semana de fevereiro na FAAMA, no I Simpósio de Plantio de Igrejas, e contará com a presença de pastores, líderes e plantadores de igreja que receberão capacitação para desenvolver projetos de plantio de igrejas através de quatro estratégias diferentes: 1. Pequenos Grupos, 2. Duplas Missionárias, 3. Evangelistas Voluntários e 4. Famílias Mis-

sionárias. Agregada a essas estratégias, virá a ajuda dos jovens. A juventude já está engajada no Projeto Calebe, que estimula o trabalho evangelístico durante o período de férias. Em 2010 quatro mil “Calebes” levaram a Cristo 3.781 pessoas, em seu período de descanso das aulas.

A força está, também, em uma combinação bem sucedida e que envolve o evangelismo público e os pequenos grupos. Em 2009, a União apoiou a Missão do Sul do Maranhão e os administradores e líderes de departamentos adotaram cidades sem congregação adventista e fizeram conferências evangelísticas. Em 2009, cinco novas cidades receberam a bandeira adventista fincada. “O objetivo é, até o final de 2011, alcançar as cidades que restam. As duplas missionárias dos pequenos grupos, ajudam com pesquisas e estudos bíblicos. Quando acaba o programa, uma igreja sede de distrito (igreja-mãe) fica responsável por cuidar desta nova congregação. Em abril de 2009, foram cinco projetos que resultaram na penetração em cinco novas igrejas com o batismo de aproximadamente 400 pessoas”, comenta o Pr. Geison.

Um dos diferenciais do trabalho, apontado pelo líder de Missão Global da região, é o fato de a igreja-mãe, ou seja, aquela que já existia na região, manter-se em constante apoio às congregações-filhas durante ao menos um ano. “Esse trabalho de conservação feito pelas igrejas ocasionou uma sensível diminuição na apostasia”, comenta.

Segundo o relatório da UNB, entre os municípios com mais de 10 mil habitantes, o município de Barreirinhas, na AMa, é o mais evangelizado, com 12 habitantes por um adventista.



Calebes em missão



Um
nesta r
ventist
milhão
lém), n
dade d
campo
os dire
aberto
TV No
transm
essa ser
o cresc
Os p
dos os
lização
cidades
gia imp
campo
Gos
jeto Vi
ventist
çar pós
igreja q



Nova igreja é construída em Fernando Falcão no Maranhão, município com 8.105 habitantes

Um grande desafio que se apresenta nesta região é aumentar a presença adventista nas cidades com mais de um milhão de habitantes (São Luís e Belém), nos próximos cinco anos. Na cidade de São Luís a administração do campo, com o apoio da UNB, adquiriu os direitos de transmissão de um canal aberto de televisão para retransmitir a TV Novo Tempo e também produzir e transmitir programas locais, sem dúvida essa será uma ferramenta poderosa para o crescimento da igreja naquela região.

Os projetos Impacto, envolvendo todos os pastores do campo local na realização de séries de evangelismo nessas cidades, também tem sido uma estratégia importante desenvolvida nos cinco campos da UNB.

Gostaríamos ainda de destacar o projeto Vida desenvolvido no Hospital Adventista de Belém, voltado para alcançar pós-modernos. Ali surgiu uma nova igreja que vem desenvolvendo ações vol-

tadas para conquistar, além desses, funcionários, médicos, pacientes e familiares, e já conta com mais de 100 pessoas participando.

O evangelismo transcultural também é uma preocupação da UNB. Na Amazônia existem cerca de 600 tribos indígenas, sendo a maioria resistente a presença de missionários de outras culturas, por isto a UNB tem apoiado as ini-

ciativas do SALT – FAAMA com sede em Benevides – PA para formar pastores vindos de tribos indígenas preparando-os para trabalhar com esses povos. Atualmente dois jovens indígenas estão cursando teologia na FAAMA. Nosso sonho para 2011 é plantar 170 novas congregações e, até 2014 nossa meta é de 700 novas igrejas. 

RESUMO DOS MUNICÍPIOS - 2010

UNIÃO NORTE BRASILEIRA				
Nº	ASSOCIAÇÕES OU MISSÕES	QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS COM PRESENÇA ADVENTISTA	MUNICÍPIOS SEM PRESENÇA ADVENTISTA
1	ABA	90	90	0
2	AMa	90	90	0
3	ASPa	42	42	0
4	MOPA	30	30	0
5	MSMa	129	121	8
Total:		381	373	8

Amazônia da Esperança



Todo o território coberto pela glória de Deus.

Com o lema “Plante uma semente de esperança e Deus fará brotar um novo templo” a UNoB avança na conquista de 4 municípios, 111 vilas, 137 vilarejos e 39 bairros, todos eles sem a presença adventista.

A União Noroeste Brasileira é a mais nova União Brasileira da DSA. Seu território compreende os Estados do Amazonas, Roraima, Acre e Rondônia, ou seja, 25% do território brasileiro.

O empreendedorismo é facilmente notado nesta região e isso se deve ao forte exemplo e conceito de pioneirismo que se fixou com o surgimento das primeiras igrejas adventistas na região, por volta de 1930.

As lanchas missionárias e o ministério das publi-

cações foram as primeiras cunhas seguidoras para o surgimento das primeiras famílias batizadas, e das primeiras igrejas.

Hoje nossa história é bem diferente, somamos uma população adventista de 120 mil membros, abrigados em 1.165 congregações, compondo 124 distritos pastorais que são assistidos por 4 sedes administrativas regionais, um hospital e a sede administrativa da UNoB.



A Adra inaugurou a lancha Luzeiro 26, símbolo de esperança, para dar atendimento às necessidades de saúde das comunidades ribeirinhas do Baixo Rio Manacapuru

RA/mês'10

????

Designer

Editor Texto

C. Qualidade

Depto. Arte



a li
a un
adv
tór
nos
nã
tem
que
nos
C
çõe
do

Nº
1
2
3
4



Manaus é uma das 13 cidades com mais de um milhão de habitantes no Brasil e que tem a maior média de adventistas por habitante

Com o slogan “Em cada distrito uma nova igreja” a liderança da igreja na América do Sul nos estimula a um sonho ainda maior: o de ter a presença da igreja adventista em todos os bairros e vilas de nosso território. Começamos a pesquisar sobre o tamanho do nosso desafio e descobrimos que ele é grande, mas não é maior que um “Golias” que, embora grande e temível, foi derrubado por um pequeno “Davi”. O que queremos dizer é: sempre teremos “gigantes” conosco, mas para cada gigante existe um “Davi”.

O desafio para 2011 é abrir 139 novas congregações, e temos certeza de que este desafio não é maior do que a nossa fé.

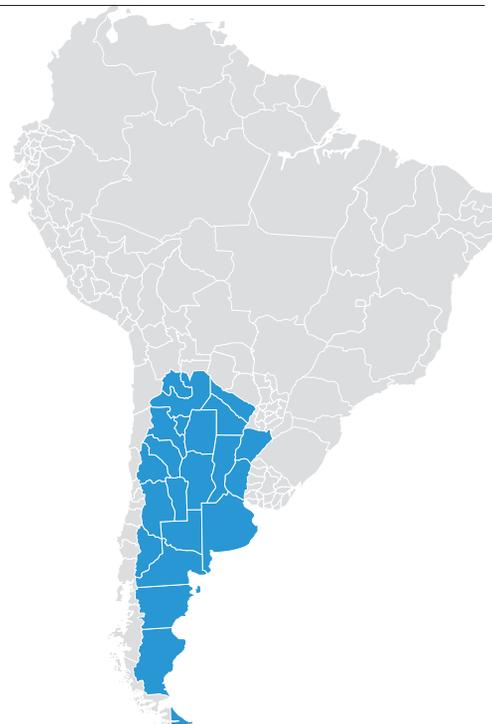
O pastor Gilmar Zahn, líder da UNoB, fala sobre o método para alcançar este objetivo: “Confeccionaremos cofres Novo Templo de Esperança e lançaremos o desafio para os membros das igrejas, funcionários e obreiros das instituições de saúde e ensino; lançaremos também para alunos de nossa rede educacional. Com 121 mil membros, esperamos que pelo menos 60 mil contribuam com R\$ 10,00. Fazendo os cálculos, teremos 600 mil reais que, divididos pelos 139 projetos, resultará em mais ou menos 4.300 reais por projeto”, conclui.

RESUMO - VILAS, VILAREJOS E BAIRROS SEM PRESENÇA ADVENTISTA

Nº	ASSOCIAÇÕES OU MISSÕES	MUNICÍPIOS	VILAS	VILAREJOS	BAIRROS
1	AAMAR		84	58	17
2	AAMO	1	0	37	1
3	ACEAM	1	19	40	14
4	ASUR	2	8	2	7
Total:		4	111	137	39

Tabela contendo municípios, vilas, vilarejos e bairros sem presença adventista

Plantando Esperança



Na Argentina, 312 novas congregações no quinquênio.

Com o lema: “Plantando Esperança”, a União Argentina quer duplicar a quantidade de grupos já existentes. Hoje, na União Argentina, existem 510 igrejas e 310 grupos. E o projeto tem a pretensão de plantar 312 novos grupos nos próximos cinco anos. Na última reunião de planejamento realizada na cidade de Córdoba, os líderes se propuseram a plantar 155

novas igrejas em 2011, um verdadeiro desafio de fé. A ideia do projeto é envolver os 156 distritos pastorais, as associações e missões, as instituições médicas e educativas e para isso se darão as seguintes prioridades:



Novo templo na cidade de Esquina, em Corrientes, cidade com 30.000 habitantes e não tinha presença adventista

RA/mês'10

????

Designer

Editor Texto

C. Qualidade

Depto. Arte

Pr
C
um
bre
con
exp

Pri
I
gra
ços



Nº
1
2
3
4
5

Prioridade 1

Conscientização. Será colocado à disposição um DVD de aulas em vídeo com treinamento sobre plantação de igrejas, além da realização de encontros e simpósios para conscientização sobre a experiência dos pioneiros.

Prioridade 2

Informação precisa. Será realizado um programa especial que marcará cada passo dos avanços nas metas propostas.

Prioridade 3

Fixar desafios. Os pastores distritais serão desafiados a plantar duas novas congregações nos próximos cinco anos, três vezes mais do que se fazia até aqui.

Prioridade 4

Recursos humanos e econômicos. A igreja intensificará esta prioridade colocando o máximo de recursos para a plantação de novas igrejas. ✎



Evangelismo em Caballitos, bairro nobre de Buenos Aires da origem a uma nova igreja.

RESUMO DE MUNICIPIOS - 2010

UA – UNIÃO ARGENTINA

Nº	ASSOCIAÇÃO OU MISSÃO	QUANTIDADE DE MUNICIPIOS	MUNICIPIOS COM PRESENÇA	MUNICIPIOS COM PRESENÇA INICIADA	MUNICIPIOS SEM PRESENÇA
1	AAC	130	73	28	29
2	AAN	85	71	0	14
3	AAS	95	59	1	35
4	ABO	114	79	0	35
5	MANO	100	35	0	65
Total:		524	317	29	178

Plantando Esperança



Grandes cidades, municípios sem presença adventista e as Ilhas Malvinas são os grandes desafios do quinquênio na União Chilena.

Em 1988, o Chile contava com 344 municípios, 153 tinham a presença adventista e 181 não. Segundo dados de 2009, há 345 municípios em todo Chile, sendo 261 com presença e 84 sem presença da Igreja Adventista. Em 2011, o desafio é iniciar o plantio intencional

de igrejas em 154 novos pontos e a estratégia consiste em inspirar e treinar pastores, líderes e pioneiros de Missão Global para que, juntamente com toda a igreja, estabeleçam uma nova congregação. Existem duas grandes cidades no Chile com mais de um milhão de habitantes: Santiago e Valparaíso.

Nº Mun.	MUNICÍPIOS	PROVÍNCIA	DEPARTAMENTO	POPULAÇÃO	CAMPO	DISTRITO RESPONSÁVEL
Total - Municípios Sem Presença-Filtro				355.591		
1	El Quisco	San Antonio	Região V	10.058	MChP	San Antonio
2	San Nicolás	Malleco	Região da Araucanía	10.349	ASCh	
3	Chanco	Cauquenes	Região VII	10.676	MCCh	Cauquenes
4	Puerto Octay	Osorno	Região X	10.875	MACH	Osorno Central
5	Lonquimay	Concepción	Região de Bío - Bío	10.876	ASCh	
6	Peralillo	Colchagua	Região VI	10.983	MCCh	Santa Cruz
7	María Pinto	Melipilla	Região Metropolitana	10.989	AMCh	-
8	Calle larga	Los Andes	Região V	11.042	MChP	
9	Curepto	Talca	Região VII	12.204	MCCh	Talca Central
10	Chonchi	Chiloé	Região X	13.357	MACH	Chiloé
11	Santa Juana	Cautín	Região da Araucanía	13.507	ASCh	
12	Dalcahue	Chiloé	Região X	13.644	MACH	Chiloé
13	Olivar	Cachapoal	Região VI	13.924	MCCh	Rancagua Oriente
14	Rio Claro	Talca	Região VII	14.334	MCCh	Talca Oriente
15	Romeral	Curico	Região VII	14.344	MCCh	Curico Centro
16	Malloa	Cachapoal	Região VI	14.530	MCCh	Rancagua Oriente
17	Olmue	Quillota	Região V	14.986	MChP	
18	Frutillar	Llanquihue	Região X	16.495	MACH	
19	Maullín	Llanquihue	Região X	16.553	MACH	
20	Coltauco	Cachapoal	Região VI	18.319	MCCh	Rancagua Norte
21	Sagrada Familia	Curico	Região VII	19.776	MCCh	Molina
22	Colbún	Linares	Região VII	19.890	MCCh	Linares
23	Retito	Linares	Região VII	20.869	MCCh	Linares
24	Calbuco	Llanquihue	Região X	33.011	MACH	Puerto Montt Sur

Tabela de Municípios sem presença Adventista com população superior a 10.000 habitantes

RA/mês'10

????

Designer

Editor Texto

C. Qualidade

Depto. Arte

Nº	
1	
2	
3	
4	
5	
6	



No con bro tes E 1.08 um O d por C nas Uni rica quê

RESUMO DOS MUNICÍPIOS - 2010					
UCH - UNIÃO CHILENA					
Nº	ASSOCIAÇÃO OU MISSÃO	QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS COM PRESENÇA	MUNICÍPIOS COM PRESENÇA INICIADA	MUNICÍPIOS SEM PRESENÇA
1	AMCH	51	48	0	3
2	ASCH	86	70	0	16
3	MACH	63	35	0	28
4	MCCH	63	43	2	18
5	MCHP	53	40	0	13
6	MNCH	29	23	0	6
Total:		345	259	2	84



Primeiros adventistas na Ilha de Páscoa situada a 3700 km de distância da costa oeste do Chile

No final de 2009, a região metropolitana de Santiago contava com 6.111.185 habitantes e 32.839 membros, o que resulta em uma média de 186 habitantes por adventista.

Em Valparaíso, no mesmo período, eram 1.080.000 habitantes e 1.732 membros, o que dá uma média de 623 habitantes por um adventista. O desafio será aumentar o número de adventistas por habitante.

Outro desafio é a evangelização das Ilhas Malvinas (Falkland Islands) que estão sob os cuidados da União Chilena. Juntamente com a Divisão Sul-Americana, a ideia é trabalhar para que, ainda este quinênio, haja um grupo organizado nesse lugar. 



Trabalho com ciganos já conta com dez congregações

Esperança 111

Avançando na conquista.

O plano, naquela região, é que cada distrito missionário, cada instituição (UPeU, Imprensa Unión, Produtos Unión, SEHS, colégios), cada equipe de colportagem e cada equipe dos escritórios de campo e união plantem uma igreja em um ano.

O território da União Peruana do Norte é composto por 746 distritos políticos, deste total 320 não contam com a presença adventista. É importante entender que quanto maior a quantidade de igrejas, maior a possibilidade de captar novos discípulos que se preparem para discipular também a outros.

O nascimento de uma nova igreja permite a formação de novos líderes e a organização de novos



pequenos grupos, incrementa o número de pessoas que devolvem o dízimo, de inscrições em clubes de desbravadores, entre outros. As igrejas jovens são mais efetivas no alcance de novos conversos. E, com tudo isto em mente, a meta da UPeN é plantar 232 igrejas em 2011, em todo o seu território.



Líderes da UPN no lançamento do projeto: Esperança 111

RA/mês'10

????

Designer

Editor Texto

C. Qualidade

Depto. Arte

Nº	A
1	
2	
3	
4	

PROJ

Proj
O p
domia
desafia
presen
quistar

PROJ

O pr
teve de
"Passa p
Este
Peruan
e os ca
sociais
e de m
são Glo



RESUMO DOS MUNICÍPIOS - 2010						
UPN - UNIÃO PERUANA DO NORTE						
Nº	ASSOCIAÇÃO OU MISSÃO	QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS COM PRESENÇA	MUNICÍPIOS PRESENÇA INICIADA	MUNICÍPIOS SEM PRESENÇA	BAIRROS SEM PRESENÇA ADVENTISTA
1	ANOP	138	89	1	48	129
2	APCN	262	100	0	162	150
3	MNO	146	106	0	40	50
4	MPN	200	130	0	70	100
Total:		746	425	1	320	429

PROJETOS DE APOIO

Projeto “Missão Calebe”

O projeto “Missão Calebe” é um programa de Missão Global e evangelismo integrado (MIPES, Moradia, Publicações, Ministério da Mulher, JA, Educação e evangelismo) que incentiva o voluntariado e desafia os jovens da Igreja a dedicarem parte de suas férias para fazer evangelismo em lugares onde não há presença adventista, fortalecendo as igrejas, congregações e pequenos grupos do território visitado, conquistando novas pessoas para o reino de Deus.

PROJETO MACEDÔNIA

O projeto Macedônia é inspirado na visão que Paulo teve de um homem macedônio que, rogando, lhe disse: “Passa para a Macedônia e ajuda-nos” (Atos 16:9).

Este projeto é um esforço conjunto entre a União Peruana do Norte, a Universidade Peruana União e os campos. Consiste em uma série de atividades sociais, evangelísticas e de capacitação doutrinal e de missiologia, com ênfase nos projetos de Missão Global.

PROJETO “A TERRA ONDE NASCI”

Este projeto incentiva os obreiros e membros de igreja que residem fora de sua terra natal a voltarem a seus lugares de origem para colaborar com o estabelecimento de novas igrejas e/ou no fortalecimento das existentes.



Projeto Missão Calebe contribui na evangelização de novos lugares na UPN

Levando Esperança



10 mil luzes de esperança em lugares zero.

Uma das fortalezas que tem a União Peruana do Sul, são os 790 grupos em formação, que a curto prazo se converteram em grupos oficialmente organizados. A cultura da Igreja no território da UPS é formar pequenos núcleos conhecidos como filiais que se desprendem da Escola Sabatina de uma igreja, para levar a igreja onde estão os membros que, por razões de distância, doença etc. não conseguem chegar ao templo.

“Sem dúvida um cuidado especial sobre estes grupos proveria um crescimento acelerado de novas igrejas”, menciona o pastor Felix Santamaria, líder de MG da UPS.

A ideia do projeto é impactar 10 mil lugares zero nos próximos 5 anos.

Para 2011 a meta é organizar 210 novos grupos, principalmente por iniciativa dos 180 pastores que cuidam de um distrito pastoral. Também participam deste mutirão de plantio de igrejas, as instituições médicas (3), ADRA (1), Novo Tempo (1), a associação educativa (12) e o SELS (6). No total, 210 novos grupos serão organizados em 2011.

Por outro lado na UPS existem ainda 523 municípios sem a presença adventista, isso equivale a mais de 50% de municípios que não contam com a presença adventista, como mostra o quadro exibido nesta matéria.



Juventude se envolve na Missão Global através de projetos como “Missão Calebe”

RA/mês'10

????

Designer

Editor Texto

C. Qualidade

Depto. Arte

RESUMO DE MUNICÍPIOS - 2010					
UPS - UNIÃO PERUANA DO SUL					
Nº	ASSOCIAÇÃO OU MISSÃO	QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS COM PRESENÇA	MUNICÍPIOS COM PRESENÇA INICIADA	MUNICÍPIOS SEM PRESENÇA
1	APCS	126	64	0	62
2	MOP	84	58	0	26
3	MAC	352	81	23	248
4	MPS	129	70	0	59
5	MLT	109	90	0	19
6	MSOP	187	78	0	109
Total:		987	441	23	523



Calebes evangelizando a cidade de porto Zungaro no departamento de Huanuco, local sem a presença adventista.

Também se encontra entre as prioridades alcançar os mais de 450 bairros sem presença adventista principalmente nas grandes cidades.

Consideraremos como principais estratégias de conquista os projetos: Missão Calebe Máster, Pequenos Grupos, Projeto Pioneiro e Evangelismo Público.

Ações a serem tomadas:

- Que cada distrito pastoral possa criar um fundo

de Missão Global e plante uma nova congregação por ano.

- Que cada Missão ou Associação estabeleça um fundo especial para apoiar o plantio de igrejas.
- Ativar as comissões de Missão Global em cada nível da igreja.
- Evangelismo considerando as necessidades da população.
- Que se identifique em cada igreja um responsável pelo projeto de plantio de igrejas.

“Kantutas” de Esperança

Até os confins da Bolívia.

A inspiração para o projeto da União Boliviana vem da flor nacional do país, que tem 3 cores: vermelho, verde e amarelo. O vermelho, que simboliza o sangue redentor de Jesus; o verde, símbolo da esperança; e o amarelo, que lembra o ouro da coroa de vitória. Em resumo, a essência do projeto é sacrifício, esperança e vitória. Esta é a proposta da União Boliviana ao enfrentar os grandes desafios de Missão Global.

Em 2011, a UB pretende estabelecer a presença adventista em 74 novos lugares. O projeto “Kantutas de Esperança” tem as seguintes estratégias:

1. Cada distrito pastoral plantando uma nova congregação por ano.
2. A Escola Sabatina promoverá a realização de Escolas Sábatinas Filiais, como antecipação de uma nova igreja.
3. Os Pequenos Grupos trabalharão intensamente para se estabelecerem como uma nova igreja.

No final de 2009, a Bolívia contava com 9.862.900 habitantes e 77.892 membros, o que resultava em uma média de 127 habitantes por adventista. Na atualidade, na Bolívia, a cada 51 minutos e 47 segundos, uma pessoa é batizada.

Dos atuais 337 municípios existentes no país, ainda não há presença adventista em 180 deles.



“Sei que a tarefa não será fácil, porque estaremos tomando o espaço que ocupa o inimigo, mas pela graça de Deus seremos vencedores”, explica o líder de Missão Global da União Boliviana, pastor Raúl Perez, que enxerga o futuro com otimismo. 



Novas igrejas fortalecem a expansão na Bolívia



Evangélico via satélite contribui para o estabelecimento de novas igrejas

Nº	Mun.
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	

RA/mês'10

????

Designer

Editor Texto

C. Qualidade

Depto. Arte

Nº Mun.	MUNICÍPIOS	PROVÍNCIA	DEPARTAMENTO	POPULAÇÃO	CAMPO
Municípios Sem Presença				1.314.877	
1	Salinas de Garcí Mendoza	Ladislao Cabrera	ORURO	12.734	MBC
2	Okinawa Uno	Warnes	Santa Cruz	12.971	MOB
3	Toro Toro	Charcas	POTOSI	13.063	MBC
4	Totora	Carrasco	CBBA	13.289	MBC
5	Villa Vaca Guzmán (Muyupampa)	Luis Calvo	CHUQUISACA	13.406	MBC
6	Azurduy	Juana Azurduy de Padilla	CHUQUISACA	13.597	MBC
7	Uriondo	Avilez	Tarija	13.716	MOB
8	Santiago de Huari	Sebastián Pagador	ORURO	13.882	MBC
9	Villa Serrano	Belisario Boeto	CHUQUISACA	14.069	MBC
10	Padilla	Tomina	CHUQUISACA	14.179	MBC
11	San Benito	Punata	CBBA	14.383	MBC
12	Buena Vista	Ichilo	Santa Cruz	14.764	MOB
13	Arque	Arque	CBBA	14.962	MBC
14	Pocona	Carrasco	CBBA	14.985	MBC
15	Tiahuanacu	Ingavi	La Paz	15.019	MBO
16	Rurrenabaque	Gral. José Ballivián	Beni	15.203	MBO
17	Tacobamba	Cornelio Saavedra	POTOSI	15.357	MBC
18	Tomave	Antonio Quijarro	POTOSI	15.472	MBC
19	Tacopaya	Arque	CBBA	15.656	MBC
20	Moco Moco	Eliodoro Camacho	La Paz	16.147	MBO
21	Vacas	Arani	CBBA	16.204	MBC
22	Jesús de Machaca	Ingavi	La Paz	16.713	MBO
23	Santa Rosa de Sara	Sara	Santa Cruz	16.743	MOB
24	Soracachi	Cercado	ORURO	16.757	MBC
25	Copacabana	Manco Kapac	La Paz	17.023	MBO
26	Chayanta	Rafael Bustillo	POTOSI	17.104	MBC
27	Gral. Saavedra	O.Santiesteban	Santa Cruz	18.456	MOB
28	Pojo	Carrasco	CBBA	19.626	MBC
29	Tarvita	Juana Azurduy de Padilla	CHUQUISACA	19.743	MBC
30	Padcaya	Arce	Tarija	21.424	MOB
31	Batallas	Los Andes	La Paz	22.109	MBO
32	Colquiri	Inquisivi	La Paz	22.309	MBO
33	Tarabuco	Yamparáez	CHUQUISACA	22.687	MBC
34	San Lorenzo	Méndez	Tarija	23.776	MOB
35	Villa de Sacaca	Alonso de Ibáñez	POTOSI	24.263	MBC
36	Ocurí	Chayanta	POTOSI	24.767	MBC
37	Revelo	Chayanta	POTOSI	25.311	MBC
38	Pocoata	Chayanta	POTOSI	25.495	MBC
39	Charagua	Cordillera	Santa Cruz	27.171	MOB
40	Incahuasi	Nor Cinti	CHUQUISACA	29.382	MBC
41	Tinguipaya	Tomás Frías	POTOSI	31.942	MBC
42	Monteagudo	Hernando Siles	CHUQUISACA	31.981	MBC
43	Pucarani	Los Andes	La Paz	33.238	MBO
44	tapacarí	Tapacarí	CBBA	34.863	MBC
45	Mizque	Mizque	CBBA	35.308	MBC
46	S Pedro de Buena Vista	Charcas	POTOSI	36.389	MBC
47	San Borja	Gral. José Ballivián	Beni	38.224	MBO
48	Colquechaca	Chayanta	POTOSI	41.967	MBC
49	La Guardia	Andrés Ibáñez	Santa Cruz	43.996	MOB
50	Morochata	Ayopaya	CBBA	44.443	MBC

RESUMO

Quantidade de Municípios: 337

Municípios com presença: 98

Municípios com presença iniciada: 59

Municípios sem presença: 180

Municípios sem presença Adventista com população superior a 10.000 habitantes

Projeto 14:6 Municípios de Esperança



90 municípios são o desafio da Igreja no Equador.

O Equador está determinado a mudar sua realidade quanto ao tema de Missão Global. O projeto 14:6 “Municípios de Esperança” é a principal estratégia para que este panorama seja modificado. 14:6 é a citação de Apocalipse que indica que a IASD foi levantada para

“pregar” o “evangelho eterno” “...a todos os habitantes da terra, a toda nação, tribo, língua e povo”. E “Municípios de Esperança” recorda o propósito de levar esperança através da plantação de igrejas em todos os municípios que não possuem presença adventista.

Como uma mostra do trabalho realizado este ano,



Nova congregação em Piñas

RA/mês'10

????

Designer

Editor Texto

C. Qualidade

Depto. Arte



Encontro

a União
ITSAE
tro de l
146 pes
juntos

Assi
na selv
evangé
çam a v
Igreja E
por sua
cia de
com o
havia m
através
a data
a mens

O m
quinqu
não po
çou os

- Plan
- pres
- Obt
- ado
- Esc
- Co
- Fort
- Plan
- Trei
- past
- Rea
- tran
- Alca
- plu



Encontro de líderes, pastores e pioneiros de Missão Global desafia a igreja no Equador

a União Equatoriana realizou, entre os dias 19 a 22 de março de 2010, no ITSAE (Instituto Tecnológico Adventista do Equador), o primeiro encontro de líderes e pioneiros de Missão Global de toda a União. Um grupo de 146 pessoas, entre pastores, anciãos e pioneiros modernos, se reuniu para juntos enfrentarem os grandes desafios de Missão Global.

Assim também a Missão Equatoriana do Norte, planejou alcançar, na selva equatoriana, uma comunidade indígena “shuar”, de tendência evangélica. O resultado foi o batismo de 103 indígenas que hoje abraçam a verdade. Como demonstração disto, o grupo mudou de nome, de Igreja Evangélica para Igreja Adventista. A Missão Equatoriana do Sul, por sua vez, alcançou com o evangelho o município de Piñas, na província de El Oro. Em muitas ocasiões outras tentativas haviam sido feitas com o objetivo de evangelizar a região, porém, pela força do catolicismo havia muita resistência. No entanto, o trabalho, que começou em abril, através da participação de estudantes de teologia, abriu as portas, e, até a data de hoje, já foram batizadas mais de 40 pessoas que hoje abraçam a mensagem adventista.

O maior desafio que a União Equatoriana tem pela frente, durante o quinquênio que vai de 2011-2015, é alcançar os 90 municípios que ainda não possuem presença adventista. Para alcançar esta meta, a União traçou os seguintes objetivos:

- Plantar 24 igrejas por ano nos municípios do Equador que não possuem presença adventista.
- Obter terrenos nos novos municípios aonde possam levantar casas de adoração.
- Escolher, em cada igreja ou congregação local um ancião/diretor como Coordenador de Missão Global.
- Fortalecer igrejas em todos os municípios onde a obra é fraca.
- Plantar uma igreja em cada distrito missionário.
- Treinar membros de igreja que desejam especializar-se em alcançar pastores evangélicos, testemunhas de Jeová e mórmons.
- Realizar estudos que permitam conhecer como trabalhar por grupos transculturais como os judeus e/ou os chineses.
- Alcançar crentes nas diferentes nacionalidades indígenas que integram a plurinacionalidade indígena.



Igreja evangélica troca o nome

Entre algumas das estratégias que permitirão alcançar estes objetivos estão a participação conjunta de todas as forças missionárias da União, com uma participação destacada dos pastores distritais, estudantes de Teologia do ITSAE, os quais desde 2008 vem se envolvendo com a plantação de Igrejas; e os jovens do projeto Missão Calebe, os quais estão dispostos a ir até os lugares distantes para impactar cidades e povos com o evangelho.

A conservação das novas igrejas será realizada por meio de irmãos voluntários, que trabalharão como pioneiros de Missão Global; e também teremos a presença do Ministério de Publicações que, por meio de colportores, sustera as igrejas plantadas.

“Estamos frente a um desafio sem precedentes. Se administradores, pastores e membros de igreja nos unirmos sob a direção do Espírito Santo, e entregarmos tempo, forças, recursos, avançando com a mesma visão, este será o quinquênio em que veremos estabelecer a obra adventista em cada município do Equador onde ainda não brilha a verdade” – afirma o Pr. Cristhian Alvarez Zaldúa, líder de Missão Global da UE.

Plantando Esperança



Alcançando novas frentes para Cristo.

Em Assunção, capital do Paraguai, temos 11 lugares de culto. Esta cidade conta com 70 bairros e uma população de 637.249 habitantes. O desafio é grande. Assunção e Grande Assunção (municípios que rodeiam a capital) têm uma população estimada em quase 3 milhões de habitantes, temos 7 distritos pastorais; alguns muito pequenos. O projeto consiste em desafiar a cada pastor distrital a plantar uma nova congregação por ano, tendo como ênfase a evangelização da capital.

Apesar dos desafios, a administração da Igreja na região e os líderes de Missão Global estão entusiasmados e confiantes na graça de Deus que os ajudará a conquistar novos lugares e pessoas para Cristo.

São 238 municípios no país, dos quais 126 sem presença adventista. Estamos em processo de an-

damento no município de San Pablo, junto à população rural do departamento de San Pedro, onde trabalha o pioneiro Máximo Chamorro; e já foi dado início a um grupo em Villeta, departamento Central, onde trabalha o pioneiro Julio Bogarín.

Atualmente o Paraguai conta com uma população de 6.451.122, e 14.232 adventistas, o que resulta, em média, 453 habitantes por adventista. Existem, também, pelo menos 23 etnias diferentes no Paraguai e a igreja está presente em oito delas atualmente.

O alvo da nova União Paraguaia, para 2011, é o de plantar 18 novas congregações em lugares onde não existe presença adventista. 

Irmãos da igreja de Azotei, que estão evangelizando a comunidade indígena.

RESUMO DE MUNICÍPIOS - 2010					
UP - UNIÃO PARAGUAIA					
Nº	Associação ou Missão	Quantidade de Municípios	Municípios com Presença	Municípios com presença iniciada	Municípios sem presença
1	UP	238	111	1	126
Total:		238	111	1	126



RA/mês'10

????

Designer

Editor Texto

C. Qualidade

Depto. Arte

Uruguai, terra de esperança



Plantando igrejas – rompendo paradigmas.

O Uruguai é uma terra de encantos naturais e culturais que conta com 19 departamentos e uma população de 3,4 milhões. Em sua capital, Montevidéo, se concentra mais de 60% dos habitantes do país. 94% de sua população é urbana.

Hoje, 114 anos depois do estabelecimento da primeira Igreja Adventista em Nueva Helvecia, departamento de Colonia, contamos com 7.343 membros, 16 distritos pastorais e 75 lugares de culto. A proporção de adventistas por habitantes varia de 2346 a 96, sendo que a média está na faixa de 460 habitantes por adventista.

Durante o ano de 2010 organizamos uma nova congregação e adquirimos uma propriedade para ela. Foram criados dois novos distritos pastorais e aumentamos o número de pastores. Também foi inaugurada, na cidade de Montevidéo, a rádio FM 101.3 com uma potência de 100 kilowatts, alcançando um raio de 65 km; também está em funcionamento a repetidora 97.5, na cidade de Maldonado. As duas rádios, juntas, chegam a cobrir uma população estimada em 2,1 milhões.

Podemos resumir nosso desafio em Missão Global da seguinte forma:

1. Marcar uma maior presença da Igreja na cidade de Montevidéo, cuja média supera os 700 habitantes por adventista.

2. Baixar a proporção do número de habitantes por adventista em departamentos onde este número está muito elevado.

Apesar de contar com a presença adventista nos 19 departamentos do país, temos 30 localidades entre 5 mil e 10 mil habitantes onde não temos presença adventista. Para 2011 fixamos a meta de estabelecer 10 novas igrejas em lugares não conquistados.



Membros resolvem estabelecer uma nova igreja em Cerro Pelado, Maldonado, bairro com 6.812 habitantes

	DEPARTAMENTO	CIDADE/BAIRRO	HABITANTES	ADVENTISTAS	MÉDIA	DISTRITO
1	CANELONES	Paso Carrasco	16.811	0	16.811	Solymar
2	COLONIA	Carmelo	16.996	3	5.665	Mercedes
3	DURAZNO	Sarandí del Yi	7.679	0	7.679	Mercedes
4	FLORIDA	Sarandí Grande	6.816	0	6.816	IAU
5	MALDONADO	Cerro Pelado	6.812	0	6.812	Maldonado
6	MALDONADO	Pan de Azúcar	7.451	0	7.451	Maldonado
7	MONTEVIDEO	La Teja	92.694	5	18.538	El Prado
8	ROCHA	Chuy	10.779	10	1.078	Maldonado
9	TREINTA Y TRES	Ejido de Treinta y Tres	6.033	0	6.033	Melo

Cidades com maiores desafios na união uruguiaia

Estratégias de plantio de igrejas

Quando Jesus ordenou aos discípulos a comissão de Mateus 28:19-20, a igreja primitiva obedeceu plantando novas congregações para cumprir a tarefa de fazer discípulos, batizar e ensinar, iniciando assim, um processo de multiplicação de mais e mais igrejas. Um estudo em Atos revela como o estabelecimento de novas igrejas afetou os cristãos primitivos (At 8:1,4). Eles realizavam o evangelismo de massa (8:5-6, 12) que se estendia dos limites de Jerusalém para novos lugares (8:25) e alcançava um número cada vez maior de gentios (10:44-48).

Através deste movimento leigo, igrejas eram multiplicadas em todas as partes (9:3; 16:5). Mais tarde, um grupo de cristãos de Jerusalém anunciou o evangelho e plantou uma igreja em Antioquia (11:20-21). Este foi o momento mais importante na história do plantio de igrejas. Sob a liderança do Espírito Santo, Antioquia se tornou uma grande agência missionária para o mundo (13:3). Por outro lado, a igreja em Jerusalém se tornou cada vez mais focalizada em si mesma, perdendo a visão missionária e desaparecendo junto com os judaizantes.

Paulo refletia o espírito de Antioquia, quando mais tarde escreveu aos membros de Roma que a sua filosofia de ministério era pregar o evangelho onde Cristo era desconhecido, não edificar sobre fundamento alheio (Rm 15:20-21). Essa era a razão que o “havia impedido” de visitar a comunidade de crentes em Roma (v.22), “mas agora, não tendo já campo de atividades” ali, ele os visitaria em seu caminho para uma nova área a ser desbravada: Espanha (V 23-24).

O apóstolo Paulo usou os termos edificar e plantar quando ele se referiu à equipe que trabalhou na cidade de Corinto (1 Co 3:5-11). Em seu zelo evangelístico, Paulo planejava o desenvolvimento de novas congregações em “novas fronteiras” (2 Co 10:13-16). Seu objetivo era o estabelecimento de igrejas em cada grande cidade da Ásia Menor e, também, na Europa. Em tudo isso, obviamente, ele era sensível à direção do Espírito Santo (At 16:7-13).

A Igreja Adventista do Sétimo Dia recebeu muitos conselhos sobre o estabelecimento de novas congregações. Através de seu ministério, Ellen White aconselhou a igreja a desenvolver uma estratégia de plantio de igrejas que estabeleceria o adventismo em cada cidade e vila. Uma de suas declarações mais veementes foi: “Sobre todos os que creem, Deus colocou a responsabilidade de fundar igrejas.” Plantar igrejas não é uma opção para os Adventistas do Sétimo Dia. Veja o seu repetido conselho:

“Novas igrejas precisam ser estabelecidas, no-

vas con-
tempo
em ca-
partes

Igre-
planos
que se
recém-
missio-
mante-
vos ter-
cultiva-
ser este

Em
procla-
jas. Er-
preciso
tes par-
Apó-

Est

Uma
tes que
você es-
nar o m-
gundo,
a desco-
parte n-
namen-
como v-
vra? A
cultivo-
todo de
os novo-
nirá? E

Selec

Para
igreja o-
veria se-
são bás-
uma ig-
direção
agora e
ponive-
a uma n-

vas congregações organizadas. Neste tempo deveria haver representantes em cada cidade e nas mais remotas partes da terra.

Igrejas devem ser organizadas e planos formulados para o trabalho que se realizará pelos membros das recém-organizadas igrejas. Esta obra missionária do evangelho precisa manter-se atingindo e anexando novos territórios, ampliando as porções cultivadas da vinha. O círculo deve ser estendido até que rodeie o mundo.

Em cada cidade onde a verdade é proclamada, devem-se levantar igrejas. Em algumas cidades grandes é preciso que haja igrejas em diferentes partes da cidade”.

Após esta breve descrição da visão de

Ellen White para a expansão da Igreja Adventista do Setimo Dia, uma pergunta se torna evidente: Quais as características de um projeto de plantio de igrejas bem sucedido? Os pesquisadores adventistas, Dudley e Gruesbeck, identificaram alguns ingredientes necessários para se abrir uma nova igreja. Estudando as igrejas recém plantadas que estavam crescendo, eles descobriram que:

a. Elas estavam localizadas na grande área metropolitana com população mínima de 50.000 habitantes ou nos subúrbios de uma grande cidade.

b. Um estudo demográfico da comunidade foi realizado para determinar o tipo de atividades que usariam para atender as necessidades da comunidade.

c. Elas eram apoiadas por igrejas mães localizadas entre 2 a 10 km da nova igreja. Proximidade promove o crescimento e a “competição” não é problema para a igreja mãe ou a filha.

d. A igreja mãe tinha entre 100 e 200 membros.

e. O projeto de plantio incluía um programa balanceado de evangelismo. Havia uma mistura de pequenos grupos, projetos sociais, estudos bíblicos e evangelismo público numa nova área.

f. O evangelista ou pioneiro tinha um estilo de liderança democrático.

g. Eles alugaram um local de adoração por três ou cinco anos após o início da nova congregação antes de construir o edifício.

Estratégia Sugestiva de Plantio de Igrejas

Uma estratégia deveria incluir pelo menos seis ingredientes que respondem a seis questões básicas. Primeiro, que área você está tentando alcançar? A resposta consiste em selecionar o melhor local disponível para plantar uma nova igreja. Segundo, que pessoas você deseja alcançar? A resposta envolve a descoberta do perfil do público alvo. Terceiro, quem tomará parte no projeto? A resposta deve considerar a seleção e treinamento de uma equipe de evangelistas pioneiros. Quarto, como você vai preparar a comunidade para receber a Palavra? A melhor resposta é prover uma abordagem holística de cultivo baseado no método de Cristo. Quinto, qual será o método de colheita a ser usado e o processo de discipulado para os novos membros? E, finalmente, onde a nova igreja se reunirá? Exploreemos um pouco mais essas perguntas:

Selecionar a área

Para se selecionar um bom lugar para iniciar uma nova igreja ou para discernir dentre várias comunidades qual deveria ser a primeira a ser penetrada, as seguintes perguntas são básicas: A população é grande o suficiente para suportar uma igreja? A área em consideração está crescendo? Em que direção a cidade está indo? Como a população está distribuída agora e como será dentro de vinte anos? Existem terrenos disponíveis com boa localização e preços razoáveis? Para atender a uma necessidade

mais imediata, há auditórios, salões, escolas ou outras instalações? Existe um núcleo de crentes, especialmente maduros, morando na área? Eles estão desejosos de iniciar uma nova igreja e já possuem interessados? Ao investigar a área, você descobriu se há uma igreja mãe, em uma distância máxima de 3-5 km, disposta a apoiar o projeto com orações e recursos? Nem toda comunidade é apropriada para iniciar uma igreja. Em minha experiência, tem sido mais difícil trabalhar em bairros habitados por uma população longamente estabelecida que esteja afiliada a igrejas tradicionais. Por outro lado, bairros de renda muito baixa raramente terão o potencial financeiro para tornar a igreja auto-sustentada. Deve-se também evitar áreas industriais, estádios e cemitérios. Geralmente existe ali pouco tráfego e poucas casas para serem alcançadas.

Faça um estudo demográfico

O segundo ingrediente é definir o grupo populacional a ser alcançado. Há muita informação estatística disponível no site do IBGE e em secretarias da prefeitura local. Quando estudar esse material demográfico, há pelo menos cinco coisas que o plantador deve saber. Primeiro, descubra a composição socioeconômica da comunidade, notando onde cada grupo reside. Qual a média de idade da população e seu estado civil?

Existem mais solteiros, casados ou aposentados? Segundo, observe a tendência migratória da comunidade. Quem está saindo e quem está chegando? Terceiro, conheça as igrejas que estão na área em consideração. Que denominações estão presentes? Qual a média de frequência e a composição social? Quarto, que tipo de problemas as pessoas encontram nesse local e, finalmente, quais as necessidades das pessoas?

Desenvolva um núcleo

Uma possível fonte de pessoas que se tornará o núcleo da nova igreja é a igreja-mãe. O pastor deverá fazer um apelo às famílias voluntárias que moram na área selecionada para que se unam a um pequeno grupo ali. Deve-se ter o cuidado de não prejudicar a igreja-mãe tirando mais do que 15 por cento de pessoas do total de membros da igreja, que não deve ter menos de cem. É importante ter no núcleo várias pessoas da mesma classe ou grupo que a igreja deseja alcançar, bem como interessados e ex-adventistas. Uma vez definido o núcleo, o plantador deveria trabalhar diligentemente para estabelecer senso de comunidade entre os membros desse pequeno grupo, considerando-o um microcosmo da nova igreja. As igrejas que planejam crescer precisam enfatizar tanto as reuniões evangelísticas quanto os pequenos grupos. Igrejas sem os pequenos grupos não serão saudáveis porque terão dificuldades para assimilar os novos membros bem como para capacitar novos líderes.

Cultive o campo

Uma vez que o núcleo esteja se reunindo em pequenos grupos, é importante treinar líderes para realizar as atividades de cultivo da área. Uma maneira de fazer isso é aplicar o método de Cristo no contexto urbano. Para ser mais específico, a missão de Cristo pode ser resumida em fazer amigos, realizar atos de compaixão e partilhar as boas novas. Uma apresentação holística da mensagem de Cristo necessita de planos, programas ou ministérios que conectem com as pessoas na comunidade e atendam suas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais. Por exemplo, podem-se realizar programas de orientação sobre o estresse, recuperação dos traumas do divórcio, enriquecimento matrimonial, ministério com os solteiros, educação dos filhos e cursos de capacitação profissional. É possível integrar materiais bíblicos de uma maneira apropriada para lidar com as pessoas sem religião. Outra maneira é demonstrar o caráter de Deus buscando maneiras de ajudar pessoas carentes e sofredoras na cidade através de projetos de compaixão. Essas atividades despertarão a simpatia da comunidade para com a nova igreja, além de prover muitos contatos significativos para as atividades evangelísticas. Uma variedade de métodos pode ser usada aqui, inclusive outras abordagens mais tradicionais, tais como os estudos bíblicos e o uso da literatura.

Faça evangelismo

É possível começar uma igreja sem uma campanha evangelística. De fato, é até mais fácil iniciar uma nova igreja atraindo crentes de outras igrejas adventistas do que ganhando novos discípulos da comunidade. Porém, se a equipe de plan-

tadores da nova igreja não é intencional na prática do evangelismo, a nova igreja perderá seu foco e zelo evangelístico. Duas coisas são necessárias para realizar o evangelismo. A primeira é incluir uma estratégia individual de evangelismo. As pessoas do pequeno grupo (núcleo) precisam assumir uma responsabilidade pessoal no intuito de alcançar as pessoas perdidas da comunidade. Uma sugestão é incentivar os membros a colocar o nome de pessoas responsivas numa lista e orar diariamente por eles; cultivar relacionamentos; atender suas necessidades; e aguardar momentos de receptividade para testemunhar. A segunda é elaborar uma estratégia corporativa de evangelismo no primeiro ano. O método tradicional da Igreja Adventista de colheita tem sido o evangelismo público. A tragédia é que muitas igrejas usam esse método como semeadura, cultivo e colheita, ao invés de usá-lo apenas como um instrumento de colheita. Por outro lado, outras têm descartado o evangelismo público para usar metodologias das igrejas evangélicas que, na maioria dos casos, não funcionam na Igreja Adventista. Porém, evangelismo é um processo e a colheita é parte desse processo. Se estes ingredientes não forem incluídos, haverá pouco sucesso.

Providencie o prédio

Uma das fases mais críticas do plantio de igrejas é a aquisição de um terreno e a construção de uma casa de culto. O erro mais comum praticado por aqueles que estão à frente de projetos de Missão Global ou de implantação de igrejas é a tentativa de construir a igreja antes do esforço em ganhar almas e edificar a igreja numericamente e espiritualmente. Ellen White sugere o momento da construção: “Quando se desperta um interesse em qualquer vila ou cidade, esse interesse deve ser atendido. O lugar deve ser cabalmente trabalhado, até que se erga humilde casa de culto como sinal, um monumento do sábado de Deus, uma luz em meio da treva moral.” Para ela, “Ao iniciarmos a obra em um campo, e reunirmos um grupo, consagramos os membros a Deus e, então, atraímos-os a unirem-se conosco em construir humilde casa de culto. Depois, quando a igreja está terminada e é consagrada ao Senhor, passamos adiante a outros campos.”

Resumindo, uma igreja saudável é aquela que mobiliza crentes para a seara e multiplica igrejas no mundo. Como A. J. Gordon disse: “A Igreja que não evangeliza fossiliza.” E James Engel, em sua obra clássica “What’s Gone Wrong with the Harvest?” reflete a mesma conclusão: “É um princípio demonstrado do crescimento da igreja que o cristianismo ganha numa sociedade somente na proporção em que as igrejas existentes são multiplicadas. A multiplicação de novas congregações de crentes é o resultado natural e esperado de uma igreja saudável.”

EMILIO ABDALA é teólogo e evangelista da Associação Paulista Leste

Referências

1. Ed Stetzer, *Planting Missional Churches*, p. 38
2. WHITE, Ellen G. *Medicina e Salvação*. Tatuí, SP: CPB, 1991. p. 315
3. *Testimonies*. Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1948. v. 6. p. 24.
4. *Evangelismo*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1978. p. 19.
5. *Medicina e Salvação*. p. 309.
6. Dudley e Gruesbeck, *Plant a Church, Reap a Harvest*, p. 45.
7. Aubrey Malphurs, *Planting Growing Churches*, p.268.
8. Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 143
9. White, *Evangelismo*, p. 376.
10. *Ibid.*, p.381.

H

I ma
lho
Me
ra

a cidade
de 740
Bíblia d
mesmo
transaç
mente
mulher
até a ci
tos a pe
maior a
lida um

Ante
lato do
ventista
ões bra
uma m
esta é u
tem nor
Santos
sada co
dionor
de diss

Tr

Uma
para-te
Franci
queria
uma ru
gua. A
afinal d
que acc



Hora da aula de missão!

Imagine a cena. Uma mãe, com três filhos, anda mais de 200 quilômetros de Montes Claros, norte de Minas Gerais (mais de 350 mil habitantes), até a cidade de Mato Verde (com pouco mais de 7400 moradores) para pregar sobre a Bíblia durante um período de tempo. Isso mesmo. A viagem não é a passeio ou para transações comerciais. É motivada unicamente por motivos missionários. E essa mulher vai além. Ela não apenas se desloca até a cidade, mas leva junto jovens dispostos a permanecer na região por um período maior até que se estabeleça de maneira sólida uma congregação adventista.

Antes de pensar que se trata de um relato do passado, quando os pioneiros adventistas literalmente desbravaram regiões brasileiras com o intuito de repartir uma mensagem de salvação, saiba que esta é uma história moderna. A mulher tem nome e se chama Queila Mendes dos Santos Lima Barros, tem 34 anos, é casada com o professor universitário Claudionor Barros e uma vontade incontida de disseminar a cultura da missão. Ela

é idealizadora do projeto da casa-escola missionária, iniciativa que começou a fazer a diferença há quatro anos em Minas Gerais, mas deverá se espalhar por outras regiões e países.

Tudo começou como geralmente sempre iniciam os empreendimentos evangelísticos: a partir de uma necessidade própria, pessoal. Queila, com formação em Economia, diz que era proprietária de uma loja de roupas e trabalhava com decoração. Adventista desde nascença, convivia bem com seu negócio e uma família bem ajustada. “Só que eu recebi uma proposta divina, poderia fazer mais”, lembra. A proposta era a de se envolver fortemente na missão de evangelizar. Mas não apenas se engajar nas frentes tradicionalmente adotadas pela Igreja Adventista, contudo avançar além do que muitos podem imaginar. O sonho de evangelizar além-fronteiras, saindo da sua própria casa e até de sua própria cidade, tornou-se realidade para Queila e sua família. Nas suas palavras, “fui chamada por Deus para ser uma obreira moderna”. O

comércio ficou para trás e o esposo assumiu integralmente a manutenção do lar, enquanto Queila seguiu seu chamado.

Plantio responsável - A casa-escola missionária é um verdadeiro curso de imersão em missão evangelizadora. Em Mato Verde, quatro jovens e Queila trabalharam, movidos pela graça divina, para que uma congregação com aproximadamente 20 membros estivesse de pé hoje depois de pelo menos dois anos e meio. Em outra cidade, chamada Mamonas (mais de 6.200 habitantes), outra “filial” desta escola diferente está em pleno funcionamento. Há dois jovens colocando sua influência, capacidade intelectual, física e disposição para que mais uma igreja adventista se concretize por lá.

Ninguém pense que as dificuldades são motivo de desânimo para ela, sua família ou os jovens voluntários. Pelo contrário, os planos são de estabelecer literalmente uma sede de treinamentos para missionários em Montes Claros, uma espécie de QG de Missão Global. Esta escola só tem um caminho: o crescimento.

Trabalho com ciganos no Chile já estabeleceu várias igrejas

Uma frase no muro “Cristo vem, prepara-te”, em 1977, chamou a atenção de Francisco Milanovic, um cigano que queria encontrar razão para viver em uma rua da cidade chilena de Rancagua. A frase chamou a atenção porque, afinal de contas, como pensava ele, “o que acontecerá com os ciganos quando

Jesus voltar?”. Desde então Francisco e outros ciganos chilenos começaram a se preparar espiritualmente para este encontro com Jesus Cristo através de estudos bíblicos e muita música cristã, algumas delas com o ritmo típico do seu povo.

Um pastor foi escolhido, tempos depois, especialmente para coordenar o trabalho com os ciganos no Chile. Juan Nicolich, que se uniu à Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1981, disse que havia um mito naquela época, entre os ciganos, de que estudar a Bíblia poderia causar problemas mentais. Nicolich deu um ótimo exemplo para desfazer aquela

história. “Eu me propus a ler a Bíblia inteira por um ano”, diz. O trabalho com os ciganos se expandiu e tem grande importância, se levarmos em conta que este grupo soma aproximadamente oito mil pessoas.

Várias igrejas foram estabelecidas, de vários portes diferentes, em diversas cidades como Antofagasta, Copiapo, Serena, Villa Alemana, Santiago, Bayit, Rancagua, Rengo, Chillán, Los Angeles, Puerto Montt e Concepción. Hoje há quase 500 adventistas ciganos que falam romani. Inclusive há uma versão do Novo Testamento da Bíblia Sagrada na língua romani, inclusive material com dramatização. Já existe projeto para se traduzir o Antigo Testamento.

Para mais informações sobre o trabalho adventista com os ciganos no Chile podem ser acompanhados no site: www.gitanosparacristo.cl.



Evangelismo com ciganos em Los Angeles, Chile



AMIGOS da ESPERANÇA

www.esperanca.com.br

ABRIL **16** DIA DOS AMIGOS DA ESPERANÇA

- 2 milhões de amigos juntos na Igreja
- 500 mil Lares de Esperança abertos
- 10 milhões de Livros – *Ainda Existe Esperança*
- 2 milhões de *folders* apresentando a Igreja Adventista

ABRIL **17-24** SEMANA SANTA

- 60 mil pontos de pregação

**Cada adventista levando um amigo à igreja.
É a sua oportunidade. Participe!**

